



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

IVNA CARLA DA SILVA PIRES

**DIAGNÓSTICO SOBRE GESTÃO DE EQUIPAMENTO CULTURAL: O
CINE TEATRO DE LAURO DE FREITAS**

Salvador

2011

IVNA CARLA DA SILVA PIRES

**DIAGNÓSTICO SOBRE GESTÃO DE EQUIPAMENTO CULTURAL: O
CINE TEATRO DE LAURO DE FREITAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Comunicação.

Orientador: Prof. Dr. José Roberto Severino

Salvador

2011

RESUMO

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a gestão do Cine Teatro de Lauro de Freitas. Para tanto, serão analisados as políticas culturais do estado da Bahia desenvolvidas pela SECULT, através das ações da Diretoria de Espaço Culturais. Foi preciso também entender o contexto da cidade de Lauro de Freitas para elaborar um diagnóstico sobre as ações, demandas e deficiências do equipamento cultural.

Palavras-chave: equipamento cultural; política cultural; Cine Teatro de Lauro de Freitas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1. PARA INÍCIO DE CONVERSA SOBRE GESTÃO DE EQ. CULTURAIS	7
1.1 POLÍTICAS CULTURAIS	8
1.2 POLÍTICAS CULTURAIS NO BRASIL	10
1.3 POLÍTICAS CULTURAIS NA BAHIA	13
1.3.1 EQUIPAMENTOS CULTURAIS	18
1.3.2 DIRETORIA DE ESPAÇOS CULTURAIS	21
2. LAURO DE FREITAS	25
2.1 CULTURA EM LAURO DE FREITAS	27
2.2 PREFEITURA DE LAURO DE FREITAS	31
2.3 SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO	32
2.4 CONSELHO DE CULTURA DE LAURO DE FREITAS	35
3. CINE TEATRO DE LAURO DE FREITAS	37
3.1 BREVE HISTÓRICO DE AÇÕES	38
3.2 GESTÃO	40
3.3 PROJETOS EM VIGOR PELA DIR. DE ESPAÇOS CULTURAIS	42
3.4 REALIDADE DO CINE TEATRO DE LAURO DE FREITAS	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55
ANEXOS	59

Introdução

A proposta desta monografia é analisar a gestão do Cine Teatro de Lauro de Freitas durante o governo de Jaques Wagner, período que vai de 2007 até os dias atuais. Estudar a gestão deste espaço é uma forma de analisar o funcionamento de um equipamento público ligado à cultura. Através deste estudo, tentarei entender as formas como se dá o processo administrativo do estado baiano em relação a um equipamento cultural. Este é também um modo de analisar a importância dada às políticas culturais para o setor, com um olhar especial para a atenção que o governo estadual dá a equipamentos culturais que estão fora da capital soteropolitana. Além disso, uma das motivações deste trabalho é contribuir para o conhecimento e reflexão sobre a produção cultural no interior do estado, tema que não é constantemente tratado nos estudos acadêmicos. Não cabe, portanto, a este trabalho fazer uma análise histórica ou comparativa das ações efetivadas no Cine Teatro de Lauro de Freitas ou pela FUNCEB. Para este tipo de análise, seria preciso mais tempo de pesquisa e estudos mais aprofundados para uma reflexão consistente.

Para entender melhor o processo, o trabalho baseia-se em autores que estudam e analisam políticas culturais. É utilizado, portanto, conceitos de Teixeira Coelho e Alexandre Barbalho para definição de políticas para a cultura e a contribuição dos estudos de Albino Rubim ajudam no entendimento da construção de uma verdadeira política pública. Neste caminho, ainda é importante salientar o princípio da diversidade cultural analisado por José Marcio Barros e defendido pela Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura (UNESCO).

No intuito de desenvolver minha pesquisa, foi fundamental entrevistar profissionais de órgãos competentes. Na Diretora de Espaços Culturais entrevistei a diretora Giuliana Kauark, e a coordenadora administrativa Nathalia Leal. Colhi dados também com Hamilton Vieira (coordenador do Cine Teatro de Lauro de Freitas), Antônio Lírio (Secretário Municipal de Cultura e Turismo de Lauro de Freitas) e o Ápio Vinagre (presidente do Conselho Municipal de Cultura de Lauro de Freitas) para sistematizar as informações sobre ações e políticas desenvolvidas para equipamentos culturais que afetem o centro de cultura. Além disso, a coleta de materiais sobre as ações, o histórico e funcionamento do espaço cultural também foram de suma importância para análise em questão. Para conhecer as ações do governo do estado para o setor de equipamentos culturais foi imprescindível o acesso ao

Relatório SECULT 2007-2010, o Relatório FUNCEB 2009-2010 e o Relatório de Atividades dos Espaços Culturais da FUNCEB. O processo de coleta de dados sobre o Cine Teatro e sobre a cidade de Lauro de Freitas foi um grande desafio, pela falta de material institucional, governamental e acadêmico sobre o assunto. Por este fato, muito dos dados apresentados decorrem de informações colhidas nas entrevistas, das análises feitas a partir da experiência e de materiais coletados na internet. Todo este estudo é com o objetivo de elaborar um diagnóstico de como as políticas culturais desenvolvidas pelo governo estadual e órgãos municipais de cultura interferiram no funcionamento e gestão do Cine Teatro de Cultura de Lauro de Freitas nos últimos seis anos.

Este trabalho está dividido em três capítulos. Para análise, partimos do quadro mais geral até chegar aos pontos específicos. Passamos primeiramente pelas políticas culturais, depois por uma análise do contexto de Lauro de Freitas e por último, o diagnóstico do Cine Teatro de Lauro de Freitas. Apresento o tema da monografia e os métodos utilizados para a realização deste trabalho em uma breve contextualização do primeiro capítulo. Neste capítulo também é estudado o abrangente campo das políticas culturais, e indicado um rápido histórico destas políticas no Brasil e na Bahia, respectivamente. É ainda importante neste capítulo entender a relevância dos espaços culturais e a importância de formulação de políticas públicas para o setor, assim como analisar a função da Diretoria de Espaços Culturais, órgão vinculado a SECULT (Secretaria de Cultura).

O segundo capítulo começa a delinear mais especificamente o objetivo desta monografia ao apresentar o contexto social e econômico de Lauro de Freitas e as tradições e manifestações culturais da cidade. A realidade municipal ligada a órgãos públicos como a prefeitura de Lauro de Freitas, da Secretaria de Cultura e Turismo e ao Conselho Municipal de Cultura são também pontos de destaque.

O último capítulo traça um diagnóstico da gestão do Cine Teatro de Lauro de Freitas. Neste item, primeiramente é explicitado a forma de funcionamento e um breve histórico de atividades do espaço. Em seguida, são estudados como os projetos em vigor pela Diretoria de Espaços Culturais afetam a gestão do equipamento cultural em Lauro de Freitas. A finalização fica por conta da análise da situação atual do espaço com relação à infraestrutura, programação, comunicação entre outros aspectos.

1. Para início de conversa sobre gestão de equipamentos culturais

Localizada na Região Metropolitana de Salvador, Lauro de Freitas conta com uma população que já ultrapassa a marca de 160 mil habitantes. O município desenvolveu-se, principalmente, a partir da expansão da capital em direção ao Litoral Norte. Sua tradicional condição foi de cidade dormitório tanto em relação a Salvador, quanto em relação a Camaçari por causa do pólo petroquímico. Nos últimos dez anos, a cidade passou por um grande crescimento urbano com um aumento na disponibilização de serviços e indústrias, fazendo crescer a economia local.

É neste contexto recente de crescimento e desenvolvimento que se insere o objeto de análise desta monografia, o Cine Teatro de Lauro de Freitas¹. O espaço existe há 17 anos e é um equipamento gerido pela Diretoria de Espaços Culturais, órgão que foi vinculado a FUNCEB (Fundação Cultural do Estado da Bahia) e agora está atrelado a SECULT (Secretaria de Cultura). A diretoria concentra sua atuação na manutenção de espaços culturais e no estímulo à produção e difusão de manifestações artístico-culturais no estado baiano (Fernandes, 2007). Segundo o site da FUNCEB:

A proposta do CCLF é de fomento aos grupos locais e a re-inserção do Centro como espaço de referência na vida cultural do município, além da busca do estabelecimento de parcerias com o poder público municipal e com a iniciativa privada. (ESPAÇOS CULTURAIS, 2011)

Levando em consideração o fato de que a fruição e promoção da cultura em um local estão diretamente relacionadas ao funcionamento e disponibilidade de equipamentos culturais oferecidos na região, o objetivo deste trabalho é analisar como políticas culturais desenvolvidas pela FUNCEB e a gora pela SECULT, afetam e condicionam a gestão do Cine Teatro de Lauro de Freitas.

Analisar as políticas culturais no estado implica conhecer mais a Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB) e suas ações. Criada em 1974, o órgão é vinculado à Secretaria de Cultura. A FUNCEB tem diversas diretorias específicas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), uma Coordenação de Equipamentos Culturais e uma Assessoria de

¹ É possível encontrar em registros e documentos, dois nomes diferentes para o mesmo espaço. Alguns nomeiam o equipamento como Centro Cultural de Lauro de Freitas (CCLF) e outros chamam de Cine Teatro de Lauro de Freitas. Para este trabalho, usarei a nomenclatura Cine Teatro de Lauro de Freitas por ser este o nome usado pelo próprio espaço e pela Diretoria de Espaços Culturais.

Projetos e núcleos de Artes Circenses e de Cultura Popular. O entendimento da Diretoria de Espaços Culturais é um ponto importante neste trabalho por ser a instância que gere os espaços culturais administrados pelo estado tanto na capital, como no interior e também Região Metropolitana, como é o caso do Cine Teatro de Cultura de Lauro de Freitas. Foi levantado também um estudo sobre as ações da Secretaria Municipal de Cultura e do Conselho Municipal de Cultura pelo potencial que estes órgãos têm de interferir diretamente na vida cultural de Lauro de Freitas e conseqüentemente no Cine Teatro. Desta forma, diagnosticar a gestão do espaço cultural de Lauro de Freitas perpassa pelo estudo e análise das ações da FUNCEB e dos órgãos municipais de cultura.

1.1 Política cultural

Refletir sobre políticas culturais é também analisar os conceitos e as delimitações que as perpassam. Um primeiro passo é dado por Teixeira Coelho (1997) ao delinear a visão comum de política cultural. Neste sentido, a política cultural deve ser um conjunto de ações com a intenção de promover, divulgar e distribuir cultura.

uma ciência da organização das estruturas culturais, a política cultural é entendida habitualmente como programa de intervenções realizadas pelo Estado, instituições civis, entidades privadas ou grupos comunitários com o objetivo de satisfazer as necessidades culturais da população e promover o desenvolvimento de suas representações simbólicas. Sob este entendimento imediato, a política cultural apresenta-se assim como o conjunto de iniciativas, tomadas por esses agentes, visando promover a produção, a distribuição e uso da cultura, a preservação e divulgação do patrimônio histórico e o ordenamento do aparelho burocrático por elas responsável. (COELHO,1997, p.292).

Barbalho (2005) problematiza a definição de Coelho (1997) em diversos pontos. Primeiramente, ele questiona o fato de uma política cultural ser tão específica ao ponto de ser considerada uma ciência. Além disso, o autor também questiona a ideia que relaciona a política cultural à organização das estruturas culturais por achar que há uma confusão entre política cultural e gestão cultural, sendo este segundo um elemento do primeiro. A política cultural também não deve ser encarada como uma mera atividade administrativa, pois envolve conflitos de idéias, relações de poder e disputas institucionais.

O campo de possibilidades estratégicas, especificação de objetivos e critérios é a definição que Barbalho (2005) usa para definir políticas culturais. O autor redefiniria então o

conceito de Coelho (1997) para “programa de intervenções realizadas pelo Estado, entidades privadas ou grupos comunitários com o objetivo de satisfazer as necessidades culturais da população e promover o desenvolvimento de suas representações simbólicas” (COELHO, 1997).

Canclini atenta para a questão de uma política cultural baseada em intervenções conjuntas e sistemáticas; atores coletivos e metas. Deste modo, temos que pensar que a formulação das políticas culturais deve ser feita em conjunto não somente pelo estado, mas pela ação das instituições civis e dos movimentos comunitários.

A formulação de políticas públicas entra então em destaque. É essencial para a formulação de uma política pública para a cultura a presença ativa da sociedade civil. É dela que saem as demandas e as necessidades reais. Uma verdadeira política pública para cultura deve ser construída, avaliada e acompanhada pela sociedade civil. Rubim (2007c), afirma esse propósito ao argumentar que “Somente políticas submetidas ao debate e crivo públicos podem ser consideradas substantivamente políticas públicas de cultura.”

Outro ponto relevante nesta é a questão da diversidade cultural. O entendimento da mesma como patrimônio da humanidade e parte integrante dos direitos humanos nos leva diretamente a compreensão dos direitos culturais como ponto chave na defesa da diversidade. A UNESCO esclarece esta questão em sua Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (2002):

Toda pessoa deve, assim, poder expressar-se, criar e difundir suas obras na língua que deseje e, em particular, na sua língua materna; toda pessoa tem direito a uma educação e uma formação de qualidade que respeite plenamente sua identidade cultural; toda pessoa deve poder participar na vida cultural que escolha e exercer suas próprias práticas culturais, dentro dos limites que impõe o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 2002, p.03)

Neste sentido, para que possa pôr em prática a verdadeira inclusão e participação da sociedade, a formulação de políticas para cultura deve levar em consideração o fator da diversidade cultural. Barros (2009) ressalta o papel da sociedade civil no processo de gestão. Para o autor, a participação da população no processo de formulação de políticas culturais é decisiva para a promoção da diversidade cultural, pois assim as ações e medidas tomadas serão uma resposta direta às demandas e necessidades da sociedade.

A participação da população é imprescindível, pois não é possível pensar na formulação de políticas culturais sem pensar nas diferenças e na abrangência territorial. Pensar em soluções específicas para os problemas local, regional e nacional é atentar para as especificidades de cada local. Precisa-se entender que uma política cultural não é unânime, ela deve ser pensada e formulada de acordo com cada contexto específico, de acordo com as singularidades de cada nação, cidade, estado. A preocupação com políticas para a cidade é de extrema importância, pois são nestes locais que a ação cultural acontece. Está perto destas atividades faz com que a percepção de demandas e potencialidades seja feitas com mais facilidade.

Para um quadro de análise, Coelho (2007) propõe questões que devem ser levadas em consideração na busca por indicadores qualitativos de uma política cultural. Os vetores pelos quais uma política deve se orientar perpassa pelos direitos culturais e o direito de participar da vida cultural; a diversidade cultural e o fato de preservar a diferença; a participação e representatividade da sociedade civil; a centralidade da cultura como fator de desenvolvimento econômico e humano; a sustentabilidade da cultura; a conectividade dos fatos culturais entre si e entre eles aparentemente exterior à cultura e à inovação.

1.2 Políticas Culturais no Brasil

No Brasil, Rubim (2007a) argumenta que as políticas culturais são marcadas por três tristes tradições: ausência, autoritarismo e instabilidade. Ausência é devido ao histórico descaso e afastamento do Estado. São várias as formas de ausência: desde a formulação tardia, assim como a cultura tratada como privilégio ou ornamento e retirada de poder de decisão do Estado nos governos neoliberais. Tanto o império quanto a República desenvolveram poucas ações no campo cultural, as iniciativas foram pontuais e não podem ser consideradas políticas culturais. A Nova República inseriu uma lógica cruel de política cultural através dos incentivos fiscais. Ao mesmo tempo em que dinheiro governamental financiava a cultura, o Estado se omitia e deixava na mão do mercado a decisão do que patrocinar.

Embora pareça contraditório, somente nos períodos autoritários nosso país desfrutou de políticas culturais mais sistemáticas, com um Estado mais presente e dinâmico. As ditaduras do Estado Novo (1937-1945) e dos militares (1964-1985) são exemplos disto. Rubim (2007a) afirma que embora tenham sido momentos de grande repressão e censura, estas foram também épocas de grandes investimentos no campo cultural. Mesmo instrumentalizando a cultura para interesses governamentais, estas ações dos períodos autoritários também movimentaram o cenário cultural.

A terceira tradição brasileira no campo das políticas culturais é um reflexo das duas anteriormente explicitadas. A instabilidade surge de fatores internos como “fragilidade organizacional; ausência de políticas mais permanentes; descontinuidades administrativas; agressões em situações autoritárias etc.” (RUBIM, 2007a)

Com a posse do Ministro Gilberto Gil no Ministério da Cultura em 2003 uma nova visão foi adotada no MINC. O primeiro fato notório é o alargamento do conceito de cultura. O tão falado “conceito antropológico” tirou das políticas culturais o enfoque nas artes tradicionais e passou a levar a cultura para a vida e a produção cotidiana das pessoas.

Foram diversas as superações do referido governo em relação às formulações de políticas culturais no Brasil. Rubim (2008) elenca alguns desses fatores. A importância dada à sociedade e não só a produtores e criadores culturais; atenção a culturas indígenas, culturas populares, afirmação sexual, na cultura digital e mesmo na cultura midiática audiovisual.

Um marco desta administração foi a tentativa de implementação do Sistema Nacional de Cultura. A união de cidades, estados em torno de uma política única é uma forma de viabilizarmos a continuidade dos programas culturais de médios e longos prazos. Outra medida neste sentido é a aprovação do Plano Nacional de Cultura (PNC). Como afirma Rubim (2008), o PNC “surge como outro fator favorável à superação da tradição de instabilidade e descontinuidade que tem dilacerado a atuação no campo da cultura.” O aumento do número de projetos, a política de editais, a abertura de concursos públicos para o MINC, a ampliação de recursos destinados a cultura são também pontos positivos e de avanços da gestão Gil.

Um passo importante para a superação da instabilidade do campo cultural foi a continuação do mesmo projeto no Ministério da Cultura com a escolha de Juca Ferreira como ministro no lugar de Gilberto Gil em 2008. Este foi um importante passo para a consolidação

das políticas públicas para a cultura, pois os projetos foram levados a frente nesta nova gestão. Com Juca Ferreira projetos importantes foram levados ao Congresso Nacional, como o Projeto de Lei nº 6722/2010 Programa Nacional de Fomento e Incentivo à Cultura (Procultura), que tem o objetivo de ampliar os recursos para cultura e diversificar os mecanismos de financiamento. Houve também o Projeto de Lei nº 5.798-d de 2009, o Vale-Cultura. Voltada para o consumo cultural, o projeto institui um vale que permite aos trabalhadores adquirirem produtos culturais como CDs, livro e ingressos de cinema.

De acordo com o balanço do MINC de 2009, algumas ações são destacadas. Como é o caso do Brasil Patrimônio Cultural, que promove a preservação de 527 bens culturais com R\$ 68,2 milhões em recursos orçamentários. Outro destaque foi o Cultura Viva – Arte, Educação e Cidadania, que apoiou 2.517 projetos conveniados como Pontos de Cultura. Além disso, 200 milhões foram investidos em ações de instalação e modernização de bibliotecas públicas e espaços culturais (pontos de cultura); preservação de bens imóveis do patrimônio histórico e cultural, de acervos culturais, de bens culturais de natureza material, de acervos históricos, administrativos e artísticos, do patrimônio histórico urbano e fomento a projetos na área museológica. Além disso, O Programa Mais Cultura, em 2009 lançou o Edital Microprojetos Mais Cultura para fomentar e incentivar artistas e pequenos produtores culturais do semi-árido brasileiro e contemplou 1.200 iniciativas para jovens entre 17 e 29 anos.

Em 2011, Dilma Rousseff se torna a presidente do Brasil e Ana de Hollanda passa a ser a ministra da cultura. Ainda é cedo para avaliar e falar mais profundamente deste governo. A nova ministra tenta dar continuidade aos projetos de seus antecessores. Projetos como o Vale Cultura, o Sistema Nacional de Cultura e o Procultura ainda esperam aprovação de emendas parlamentares.

Embora um quadro positivo seja pintado, ainda existem diversos pontos a serem melhorados e ajustados no Ministério da Cultura. Para Rubim (2008), a efetivação de uma verdadeira política cultural depende da continuidade do Sistema Nacional de Cultura; do Plano Nacional de Cultura e do Sistema Nacional de Informações Culturais.

É preciso também a criação de uma verdadeira política nacional de financiamento da cultura, de equacionamento do tema das culturas audiovisual e digital e da consolidação institucional e política do ministério. Sendo assim, o

desafio a ser enfrentado pode ser condensado na construção de uma política de Estado — nacional e pública — de cultura, consubstanciada em um documento, que represente a Superação democrática da enorme falta que fez e faz a inexistência durante tantos anos de tal política. A democracia brasileira está a exigir para a sua consolidação a ampliação dos direitos culturais e da cidadania cultural em nosso país. (RUBIM, 2008, p. 200)

1.3 Políticas culturais na Bahia

A Bahia traduz localmente as tradições nacionais conhecidas no campo cultural. A ausência de políticas para o setor é uma realidade até a criação da Secretaria Estadual de Cultura após a ditadura militar no governo de Waldir Pires em 1987. A ideia era dar autonomia a cultura, tradicionalmente vinculada a educação. Apesar deste avanço, o órgão é fechado no terceiro governo de Antônio Carlos Magalhães e suas responsabilidades foram incorporadas pela Secretaria de Educação e Cultura.

Em 1995, no governo de Paulo Souto, a estrutura é recriada como Secretaria de Cultura e Turismo (SCT). (RUBIM, 2007b). A SCT passou seus 10 anos iniciais sendo gerida por Paulo Gaudenzi durante as gestões PFL dos governadores Paulo Souto (1995-1998/2003-2006) e Cesar Borges (1999-2002). Segundo Fernandes (2007), a união do turismo com a cultura foi um ineditismo, nunca visto antes em outra unidade federativa. Além disso, a SCT criou problemas internos como a subordinação da cultura aos interesses do turismo; a construção de uma identidade única para toda Bahia e o isolamento da secretaria frente a outros órgãos e temáticas culturais

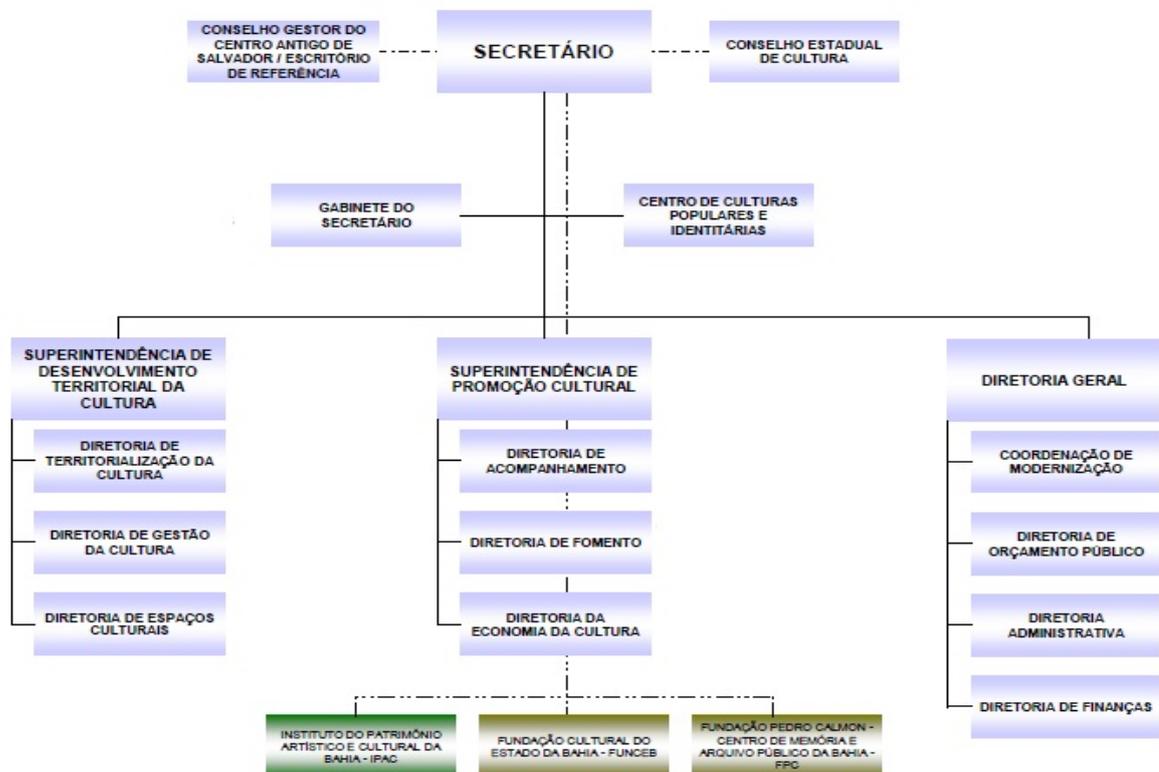
O Fazcultura, programa de incentivo fiscal em nível estadual, também foi uma reprodução da lógica de mercado nas políticas culturais na Bahia. O Fundo de Cultura da Bahia e a determinação de percentuais de distribuição de recursos em sete áreas de expressão artístico-cultural foi utilizado para tentar promover a “democratização cultural”.

Assim como houve uma ruptura com o governo Lula, houve também uma mudança radical no cenário baiano com a eleição do governo Jacques Wagner em 2007. Seguindo a linha de atuação do MINC, a Secretaria de Cultura da Bahia (SECULT) conseguiu ampliar seu leque de atuação assim como fez o governo federal. O foco foi colocar a cultura na centralidade do desenvolvimento e institucionalizar uma política consistente de Estado.

O governo Jaques Wagner promoveu uma mudança significativa na forma de conceber e gerir a administração pública. A cultura, entendida como toda criação simbólica do ser humano, passou a ser um valor em si e, por consequência, demandou a criação de uma secretaria específica para a área. Assim, em 28 dezembro de 2006, por intermédio da Lei nº. 10.549, foi criada a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (NETO; GOBBI, 2010, p.10)

A SECULT passou por uma reforma administrativa em 2011, o que acarretou em mudanças em sua estrutura. Agora, para administração direta e interação com as entidades vinculadas, a SECULT conta com o Conselho Estadual de Cultura (CEC), o Conselho Gestor do Centro antigo de Salvador, a Superintendência de Desenvolvimento Territorial da Cultura e a Superintendência de Promoção Cultural (SUPROCULT), órgãos articuladores da formulação de políticas gerais e o Gabinete do Secretário e a Diretoria Geral. Passa a ser vinculada a SECULT a Diretoria de Espaços Culturais e sai o Instituto de Radiodifusão Educativo da Bahia (IRDEB).

Estrutura da SECULT



Fonte: SECRETARIA DE CULTURA DA BAHIA, 2011.

A secretaria conta também com entidades vinculadas que apoiam a formulação e executam as políticas em áreas específicas. Este é o caso da Fundação Pedro Calmon – Centro de Memória da Bahia (FPC), que coordena o sistema de bibliotecas e o sistema de arquivos públicos e privados de interesse público e do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC). Essa é a situação também da Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB), que tem como missão criar e implementar políticas e programas públicos de cultura que promovam a formação, a produção, a pesquisa, a difusão e a memória das linguagens artísticas no estado. (SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA, 2010)

A SECULT possui quatro eixos estruturantes de suas ações. São eles: reconceitualização da cultura; cultura e descentralização; economia da cultura e Sistema Estadual de Cultura. É importante dar atenção especial ao último eixo, pois ele reverbera em ações que ligam diretamente os municípios. O Sistema é baseado na articulação, gestão e promoção conjunta de políticas pactuadas entre União, Estado, Municípios e sociedade civil. E cabe a secretaria o papel de organizar este sistema de forma que promova a institucionalização e o relacionamento das organizações de cultura.

Orientada pelos eixos estruturantes anteriormente citados, a secretaria definiu suas linhas programáticas para definir suas ações. São elas:

- a) Gestão da cultura: iniciativas para a estruturação e o aprimoramento institucional e de gestão da cultura.
- a) Fomento à economia da cultura: projetos relacionados ao desenvolvimento da cultura como segmento econômico.
- b) Promoção da cultura: projetos e atividades ligadas ao fomento e a dinamização da criação, produção e circulação de bens e serviços culturais, difusão e intercâmbio, formação artístico-cultural e gestão de espaços.
- c) Desenvolvimento territorial da cultura: contém ações direcionadas para a estadualização e a descentralização.
- a) História, memória e patrimônio: preservação, recuperação, proteção e dinamização do patrimônio edificado e imaterial e da memória histórica e documental da Bahia.

Para a secretaria, duas ações são importantes no sentido gerencial da cultura. Uma é a implantação e a consolidação do Sistema Estadual de Cultura e a outra é a Gestão Multi-

institucional do Centro Antigo. Para efetivação do Sistema Estadual de Cultura, o governo conta com as atividades do Conselho Estadual de Cultura (CEC). Órgão colegiado da SECULT, composto por 20 conselheiros titulares e dez suplentes, o CEC tem como finalidade institucional a formulação da política estadual de cultura.

Art. 1º - O Conselho Estadual de Cultura – CEC, órgão colegiado da estrutura da Secretaria da Cultura e Turismo, com sede nesta capital e jurisdição em todo o território do Estado da Bahia, tem por finalidade, nos termos do artigo 272 da Constituição do Estado, formular a política estadual de cultura, exercendo funções normativas e consultivas.” (BAHIA, 2004)

Diante deste compromisso, o CEC tornou-se um órgão participativo no Estado. De acordo com o Relatório da SECULT 2007-2009, aconteceram 86 sessões plenárias ordinárias, duas sessões plenárias extraordinárias e 27 sessões conjuntas das câmaras temáticas. O conselho tornou-se um espaço de debate sobre cultura, com notória quantidade de eventos e encontros públicos com o intuito de promover a discussão com a sociedade civil. Alguns exemplos são Ciclo de Debates sobre o Carnaval, o IV e o V Ciclos de Debates Sobre Políticas Culturais, a Conferência Estadual de Comunicação e Cultura e o Plano, o Sistema e a Conferência Nacional de Cultura. Muitos destes eventos contam com a presença de professores e estudantes universitários; profissionais da área e representantes do poder público. Apesar de ser uma instância relevante para o debate público, ainda falta a maior participação da sociedade civil que muitas vezes desconhece a existência e a função do próprio conselho de cultura.

Eventos como o Fórum De Dirigentes Municipais De Cultura; II e III Conferências Estaduais De Cultura; Encontros Setoriais² também foram promovidos pela SECULT no intuito de promover o debate e a consulta a sociedade civil na construção de políticas públicas para a cultura. Estes eventos mais abrangentes são importantes para o maior contato e interação de dirigentes, gestores e produtores culturais do município e do estado. Um grande desafio para a SECULT é conseguir que encontros tão amplos, consigam além de travar discussões importantes, também levantar sugestões e proposições efetivas para uma melhoria da situação cultural do estado. É decisivo pensar nos resultados práticos destes encontros, palestras, fóruns etc. Troca de experiências, indicação planejamentos estratégicos, detecção de problemas, percepções de demandas são alguns dos resultados satisfatórios destas ações.

² Os encontros setoriais foram realizados a partir de 2007 com a presença das classes artísticas e dirigentes da Fundação Cultural do Estado da Bahia, para apresentação e discussão de programas, ações, editais e projetos. (SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA, 2010, p.25)

No aspecto de financiamento da cultura destaca-se a política de editais que democratizou e deu transparência ao modo de escolha dos projetos para diversas áreas artísticas. Em 2007, os critérios de seleção do Fundo de Cultura da Bahia (FCBA) foram reformulados com o intuito de descentralizar os recursos e foi criado também um Calendário de Apoio a projetos culturais de demanda espontânea que não se encaixaram no perfil dos editais ou do FCBA. Estes pontos de mudança foram extremamente positivos para a cultura na Bahia. Além de acabar com o personalismo e a política de balcão tão comuns nas gestões anteriores, também permitiu uma melhor divisão dos investimentos entre o interior e a capital e em relação às linguagens artísticas.

Outra linha de atuação da secretaria refere-se a capacitação de profissionais da cultura. O Programa de Qualificação e Atualização em Cultura capacitou gestores públicos municipais e agentes culturais. No primeiro momento do programa, 40 professores universitários participaram de um curso de atualização e depois os mesmos foram coordenadores dos cursos de gestão cultural em cinco territórios de identidade, inicialmente com 160 participantes. Outra ação bastante importante foram as oficinas de Elaboração de Projetos. Foram realizadas 92 edições em 64 municípios do interior do estado. Estas oficinas foram extremamente interessantes para a verdadeira efetivação do sistema de editais propostos pela secretaria. A partir delas, cresceu o número de projetos inscritos e a qualidade dos mesmos. Ao capacitar mais pessoas a participarem dos processos de seleção, tais oficinas auxiliaram no processo de democratização ao acesso dos recursos públicos de financiamento e a consequente diversificação e descentralização do investimento público em cultura dentro do estado da Bahia.

Capacitação em Gestão e Produção Cultural

PROJETO / CURSO	PARTICIPANTES
EmCine – Capacitação na cadeia do audiovisual	30
Iniciação Teatral	67
Iniciação Musical	57
Qualificação de Grupos Teatrais	196
Qualificação de Grupos Musicais	37
Técnicas Circenses	18
Técnicas de Espetáculo	179
Total de Beneficiados	584

Fonte: SecultBA/FUNCEB

Fonte: SECRETARIA ESTADUAL DE CULTURA, 2010.

Para realizar a capacitação técnica e artística, a SECULT firmou parcerias com outras instituições, como o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), a Fundação Nacional das Artes e o Centro Técnico do Teatro Castro Alves. Cursos profissionais nas áreas de cenotecnia, costura cênica e oficinas teatrais são alguns exemplos das ações promovidas neste setor. Além de não contemplar todos os funcionários da capital, estas ações ainda têm a limitação de ocorrer em Salvador. Os colaboradores do interior do estado ficam privados destas capacitações por não ter como vir à cidade e acompanhar os cursos de longo prazo. É importante que a secretaria expanda sua atuação no sentido de promover a qualificação para o interior do estado. Esta seria uma forma de diminuir ainda mais as disparidades encontradas entre o interior e a capital.

Os espaços culturais que até 2011 foram geridos pela FUNCEB, também passaram por mudanças, reformas e aquisição de equipamentos, tanto na capital quanto no interior. Um destaque foi a reforma e criação dos espaços para exposição na área de artes visuais. Estas mudanças foram significativas para os espaços culturais, entretanto, ainda é preciso que haja um maior investimento nestes espaços, pois os mesmos, em sua maioria, não conseguem se sustentar por recursos próprios advindos de bilheteria.

1.3.1 Equipamentos culturais

A conceitualização dos equipamentos culturais é necessária para entendermos melhor como os mesmos são definidos e quais são as suas características e funções. Deste modo, partimos para a definição primordial de Teixeira Coelho:

por equipamento cultural entende-se tanto edificações destinadas a práticas culturais (teatros, cinemas, bibliotecas, centros de cultura, filmotecas, museus) quanto grupos de produtores culturais abrigados ou não, fisicamente, numa edificação ou instituição (orquestras sinfônicas, corais, corpos de baile, companhias estáveis, etc. (COELHO, 1997, p.164)

Baseando-se nas definições de Teixeira Coelho na modalidade de estrutura física, este trabalho reconhece o Cine Teatro de Lauro de Freitas como equipamento cultural. Esta definição, entretanto, não o define completamente. Aceitamos, portanto, a sua classificação como centro cultural pelas múltiplas possibilidades do termo. Ramos (2007) adjetiva estes locais como “instituições criadas para se produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens simbólicos”. Deste modo, para a autora, tornam-se locais privilegiados de ações

culturais. As funções dos centros culturais como espaços de consumo cultural e de abrangência de uma gama diversa de público são algumas de suas características. (NUSSBAUMER; RATTES, 2005). Em relação a nomenclatura, esta definição se adéqua ainda mais ao Cine Teatro em relação a sua gestão governamental e seu caráter diverso.

O nome centro cultural geralmente refere-se a uma instituição mantida pelos poderes públicos, de porte maior, com acervo e equipamentos permanentes, como salas de teatro, cinema, bibliotecas, etc. Estas instituições orientam-se para um conjunto de atividades que são desenvolvidas sincronicamente e oferecem alternativas variadas a seus freqüentadores, de modo perene e organizado. (RAMOS, 2007)

Os equipamentos culturais são vitais para a democratização e o acesso à cultura. A grande potencialidade destes espaços está na inserção deles na realidade cotidiana e na sua maior aproximação da população. Devido a esse caráter mais integrado, Barbalho; Oliveira (2010) defendem que o papel dos espaços culturais podem ser também de formadores e mediadores fundamentais entre a cultura e a população.

Essa política será determinante no sentido de estabelecer uma relação de confiança entre a instituição e seus frequentadores, o que se reflete diretamente na relação destes com as atividades oferecidas. Uma boa política de relacionamento com o público é um indicador importante da receptividade e do significado que os frequentadores têm para a instituição. Praticamente indissociável de uma política desse gênero é a existência de um setor voltado para o conhecimento e a análise de seus públicos com base em pesquisas periódicas, alimentando a reformulação e a renovação de práticas institucionais. (BARBALHO; OLIVEIRA, 2010, p. 18)

Apesar disso, esta não é uma tarefa fácil. As autoras afirmam que para se alcançar tal objetivo, é necessário o desenvolvimento de uma efetiva política de relacionamento com o público, com o estímulo da relação de apropriação tanto com o local como também de suas atividades e seus conteúdos.

A presença de espaços culturais é representativa no território nacional. A primeira edição do Plano Nacional de Cultura (PNC) relata que mais 75% dos municípios brasileiros não possuem centros culturais multiuso. A importância de um centro cultural é tamanha que no âmbito de fortalecer a ação do Estado no planejamento e execução das políticas culturais, uma das diretrizes é o fomento à criação de centros culturais. Algumas diretrizes são propostas no PNC dentro do item Equipamentos Culturais e Circulação da produção, como estabelecer uma rede pública integrada nacional de centros culturais multiuso de gestão municipal ou comunitária, com espaços e capacidade técnica de produção e intercâmbio artísticos e culturais.

Faz parte da preocupação do PNC institucionalizar a rede de centros culturais no

país. Uma indicação que o plano dá é a gestão de espaços por grupos culturais e artistas, com a intenção de realizar atividades diversificadas, pautadas pela preservação e a valorização da memória, a inclusão digital e a produção e a difusão audiovisual. Há também a diretriz que sugere ações para transformar bibliotecas municipais e escolares em centros culturais integrados às artes, ao audiovisual e às expressões culturais das comunidades.

Entender a gestão de um centro cultural é passar também pelas políticas públicas. Como Rubim (2007c) propõe, as políticas públicas são cruciais para perceber como se dá a ligação entre governo e cultura. Para o autor, analisar as formulações e ações a serem desenvolvidas pelas políticas culturais, seus objetivos e metas; a delimitação e caracterização dos atores envolvidos; os públicos pretendidos; os instrumentos, meios e recursos acionados são algumas das formas de entender como as políticas culturais operam.

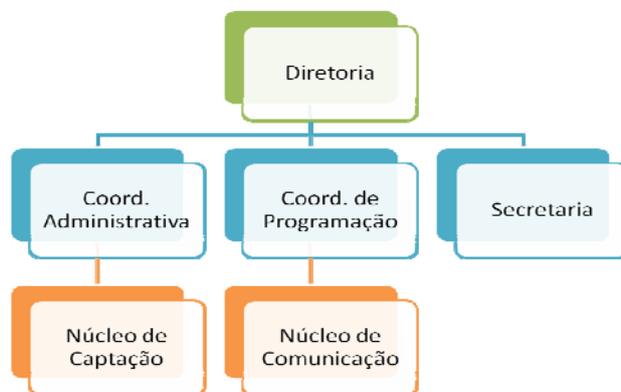
O modelo teórico-analítico criado por Albino Rubim (2007c) para análise das políticas culturais nos permite entender a complexidade do sistema cultural. Os pontos definidos pelo autor ajudam na percepção de como operam tais políticas. Alguns dos itens são a definição e determinação da noção de política acionada; definição de cultura intrínseca a qualquer política cultural empreendida na política; a delimitação e caracterização dos atores das políticas culturais, a caracterização dos públicos pretendidos; atenção com os instrumentos, meios e recursos acionados. Interface das políticas culturais e a sua sistematicidade também são elementos de análise das políticas culturais.

Podemos então pensar nas políticas da Secretaria Estadual de Cultura a partir da análise das ações da Diretoria de Espaços Culturais. Para este estudo, levaremos em consideração o conjunto de formulações e ações desenvolvidas ou a serem implementadas, como também seus objetivos e as metas são dos públicos pretendidos; atenção com os instrumentos, meios e recursos acionados. Analisaremos a seguir as políticas desenvolvidas para o setor de equipamentos culturais a partir do estudo mais apurado das ações da Diretoria de Espaços Culturais e das atividades do Cine Teatro de Lauro de Freitas.

1.3.2 Diretoria de Espaços Culturais

A Diretoria de Espaços Culturais é responsável por administrar 17 equipamentos³ culturais em 13 municípios da Bahia. Estes locais são, na maioria, centros de cultura, teatros e cines-teatros que funcionam como espaços de produção e difusão culturais e de sociabilidade nas cidades e bairros onde estão situados. O órgão era vinculado a FUNCEB, mas em 2011 passou a ser diretamente ligado a SECULT.

A Diretoria de Espaços Culturais subdivide-se em dois eixos centrais: a coordenação administrativa e a coordenação de programação. Alinhada a eles está a secretaria que resolve as pendências mais institucionais. Fica mais fácil visualizar a estrutura a partir do organograma do órgão:



Fonte: Feito pela própria autora.

Cabe a coordenação de programação as questões ligadas à infra-estrutura como reformas, manutenção, equipamentos administrativos e cênicos. São também de sua responsabilidade relacionamento com os funcionários, os processos administrativos. Dentro desta coordenação, fica o núcleo de captação que cuida de parcerias com instituições públicas e privadas, prospecção de recursos e editais. Já a coordenação de programação cuida das ações relativas aos espaços culturais como marcação de pauta, observação das diretrizes de gestão, andamento de projetos. Além disso, fica sob sua gerência o relacionamento com

³ Espaços Culturais: Em Salvador e RMS: Sala Walter da Silveira, Sala Alexandre Robatto, Galeria Pierre Verger, Casa da Música, Centro Cultural Plataforma, Cine Teatro Solar Boa Vista, Espaço Xisto Bahia, Espaço Cultural Alagados e Cine Teatro Lauro de Freitas. No interior: Centro de Cultura ACM (Jequié), Centro de Cultura Adonias Filho (Itabuna), Centro de Cultura de Alagoinhas, Centro de Cultura Amélio Amorim (Feira de Santana), Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima (Vitória da Conquista), Centro de Cultura de Guanambi, Centro de Cultura João Gilberto (Juazeiro), Centro de Cultura Olívia Barradas (Valença), Centro de Cultura de Porto Seguro, Casa de Cultura de Mutuípe e Teatro Dona Canô (Santo Amaro). O Teatro do ICEIA não está mais sob administração da FUNCEB desde 2010. (FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA, 2010, p.120)

artistas e públicos em quesitos como formulário e contratos. É também nesta coordenação que está alocado o núcleo de comunicação que trata do relacionamento com o público externo e a divulgação dos eventos dos espaços culturais e ações da diretoria. Apesar de o organograma ser bem distribuído, falta a diretoria número suficiente de funcionários para que as funções possam ser executadas da melhor forma possível. São apenas nove funcionários responsáveis por gerir mais de 15 espaços culturais na capital e no interior.

A diretora Giuliana Kauark sugere o que seria um quadro mínimo de funcionários por equipamento cultural. Cada espaço deveria ter pelo menos 10 colaboradores, segmentados da seguinte forma: um coordenador; equipe de produção com assistente, secretaria, bilheteria e porteiro; equipe de manutenção com limpeza, vigilante, manutenção e equipe técnica composta por chefe de palco, técnico de som e luz. A realidade dos espaços culturais da FUNCEB em relação ao quadro de funcionários é bastante diversa.

Atualizado em 2008, pela Fundação Cultural do estado da Bahia (FUNCEB), o “Manual de Gestão dos Espaços Culturais da FUNCEB” é um texto regulamentador de processos administrativos. Como documento de orientação é bastante esclarecedor, pois define bem as regras que devem ser seguidas pelos espaços. Nele são reunidas as rotinas técnicas, horário de funcionamento, escalonamento de equipe, escolha de pauta, modelos de contrato, processos internos etc.

O manual indica quais características um coordenador deve possuir com zelo, liderança e gestão dos espaços. Além disso, o texto atenta para a importância dos coordenadores como intermediadores com as entidades privadas e o compromisso destes espaços como locais de promoção da produção cultural. É então atribuição destes funcionários:

funcionar como multiplicadores de informações fundamentais para uma boa atuação dos produtores e artistas de nossas cidades, tais como leis, editais, elaboração de projetos, e toda sorte de informações pertinentes que possam facilitar seu acesso aos mecanismos de incentivo à cultura (FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA, 2008, p.07)

De acordo com o manual, pelo menos 70% da programação deverá ser destinada a eventos artísticos-culturais. Para isso, cabe aos espaços gerir a cessão de pauta de modo a reservar essa cota mínima à classe artística e cobrar a taxa de aluguel de modo diferenciado. Terças, quartas e quintas são os dias em que se pode realizar outros tipos de eventos comerciais ou institucionais. O manual define os valores, forma de pagamento e modelos de

contrato das pautas. Há também a cessão de pauta de acordo com o mês temático, conforme a tabela a seguir:

Cessão de Pautas por Mês Temático

Mês	Tema	Data de referência
Março	Teatro e Circo	27.3 – Dia Mundial do Teatro e Nacional do Circo
Abril	Dança	29.4 – Dia Internacional da Dança
Maio	Artes Visuais	8.5 – Dia Nacional do Artista Plástico
Julho	Literatura	25.7 – Dia Nacional do Escritor
Agosto	Culturas Populares	22.8 – Dia Nacional do Folclore
Setembro	Diversidade Sexual	–
Outubro	Infanto-juvenil	12.10 – Dia Mundial da Criança
Novembro	Cultura Afro e Música	20.11 – Dia Nacional da Consciência Negra
		22.11 – Dia da Música

Fonte: FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA, 2010.

O documento sugere também horários de funcionamento para os espaços culturais. Há a subdivisão entre atendimento administrativo (de segunda à sexta das 9h às 12h e 14h às 19h) e demanda técnica (terça a domingo, a partir das 13h). É recomendado também o horário da bilheteria, o “horário da casa” (horário em que normalmente começam os espetáculos no espaço). Normas acerca de alimentos e bebidas, trajés e pontualidade também são descritas.

Há no manual uma listagem de leis que devem ser de conhecimento dos coordenadores. Foram listados alguns links para os sites com as informações das seguintes leis: Lei Estadual da Meia Entrada; Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza; Lei da Acessibilidade; Ecad e Direitos Autorais; SBAT- Sociedade Brasileira de Autores e SATED - Sindicato dos Artistas e Técnicos em Diversões do Estado da Bahia.

O manual de comunicação é o outro ponto tratado. São descritas as tarefas da Assessoria de Comunicação da FUNCEB. Divulgação para a imprensa da capital e interior das principais ações realizadas pela instituição, manutenção e atualização do site, produção de conteúdo e diagramação da Agenda Cultural Bahia, elaboração de peças gráficas para editais e principais projetos da Fundação, acompanhamento das atividades de comunicação interna e

de relações públicas implementadas via gabinete e acompanhamento do trabalho da agência de publicidade.

Sabendo que a ASCOM da FUNCEB é insuficiente para atender todas as demandas dos espaços culturais, o manual propõe a criação de núcleos de comunicação ou a incorporação de atividades de comunicação pelos coordenadores em cada um dos espaços culturais da FUNCEB. Segundo o manual, “Desta forma, será possível melhorar a divulgação das atividades e contribuir também para um maior alcance das notícias que chegam da Fundação.” (p.62)

Como forma de orientação é explicitado um passo a passo da divulgação: como escrever um release, como estabelecer contato com a imprensa(mailing) e acompanhamento de resultados nas mídias (clipping). É orientado também o modo correto a se realizar na Agenda Cultural Bahia⁴.

No manual é ainda definido que a partir de 2008, os Centros de Cultura da FUNCEB no interior do estado serão pontos para recebimento de projetos e inscrições nos editais de incentivo à cultura. No texto são descritos os procedimentos a serem adotados para o recebimento de inscrições nos editais pelos coordenadores e as equipe dos centros.

⁴ Produto realizado pela Assessoria de Comunicação da FUNCEB com o objetivo de servir tanto como roteiro da programação artística e cultural do Estado quanto como veículo manual de difusão das artes e cultura da Bahia. Ao todo são impressos 18 mil exemplares da Agenda com distribuição gratuita. (p. 68, 69)

2. Lauro de Freitas

Com cerca de 60km² e cortada pela Estrada do Coco (parte da rodovia BA-099), Lauro de Freitas faz fronteira ao oeste com Salvador e ao norte com as cidades de Simões Filho e Camaçari. O município é dividido pelos bairros de Itinga, Portão, Vilas do Atlântico e Areia Branca. São tidos como áreas rurais as localizações Caji e Jambeiro.

A cidade foi fundada em 1578 por uma missão jesuíta e era chamada de Santo Amaro de Ipitanga Salvador. Originalmente, o território pertencia a Salvador, até que em 1880 um decreto provincial a ligou a Abrantes. Em 1932, o Distrito Santo Amaro de Ipitanga foi desmembrado de Montenegro (Camaçari) e retornou a Salvador. A emancipação da cidade ocorre somente em 31 de julho de 1962, com a Lei nº 1.753, que transforma a cidade em Lauro de Freitas. O novo topônimo foi uma homenagem ao político e candidato a governador Lauro de Farani P. de Freitas, que morreu em um acidente de avião. (FREITAS e PARANHOS, 2008). O nome da cidade é motivo de polêmica entre a população. Muitos moradores não aceitam o nome Lauro de Freitas e reivindicam que a primeira denominação deve ser novamente adotada por contar a história da cidade.

A cidade faz parte da Região Metropolitana de Salvador⁵ (RMS). Criada com a Lei Complementar Federal nº14 de 1973, a RMS compreende um território total de 4.337,72 km² com 3.799.589 habitantes (IBGE 2007). Também a compõem as cidades de Candeias, Camaçari, Dias D'Ávila, Itaparica, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Sebastião do Passe, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. (SEDUR, 2009).

Segundo dados de 2009 da Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Bahia (SEDUR), a RMS é uma área estratégica para o estado da Bahia. Além de ser um dos seis mercados regionais mais importantes do Brasil, esta região engloba 51% do PIB do estado segundo o censo IBGE 2005.

A SEDUR (2009) descreve Lauro de Freitas como um lugar “em processo de conurbação⁶ com Salvador apresenta intenso crescimento populacional e econômico nas

⁵ As Regiões Metropolitanas foram criadas na década de 1970 em nove estados brasileiros como parte de uma estratégia do governo federal para integrar o desenvolvimento econômico e social do país. Na época, sua finalidade foi o planejamento e execução de funções públicas de interesse comum. (SEDUR, 2009)

⁶ Aglomeração formada por uma cidade e pelos seus satélites, ou por diversas cidades vizinhas de importância mais ou menos igual. (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2010).

últimas décadas, ao concentrar algumas atividades de transformação, comércio e serviços dinâmicos e condomínios de alta renda.”

É notório o crescimento urbano da cidade. Com o recente “boom imobiliário” em direção a Avenida Paralela e ao Litoral Norte, Lauro de Freitas passou a ser um importante polo de novos empreendimentos imobiliários e atraiu uma nova gama de serviços a cidade como shoppings, universidades, supermercados e grandes lojas. Esses novos empreendimentos já expõem as fragilidades estruturais da cidade. O aumento do número de carros vem transformando as ruas em pontos de engarrafamento nos horários de pico. São poucas as ações da prefeitura para solucionar este problema. Uma delas é a mudança de sentido de parte do trecho da Avenida Luis Tarquínio, via importante de acesso ao centro e ao bairro de Vilas do Atlântico. Esta medida, entretanto, é controversa, pois alterou o sentido dos carros de modo que o comércio local ficou prejudicado, pois tornou-se “contra-mão” para os motoristas. O maior beneficiado com a mudança foram os moradores de Vilas do Atlântico que tiveram o acesso a suas casas facilitado. Esta, porém, foi uma medida pontual que não resolveu crescente problema do trânsito na cidade. Ainda é notório na cidade, ruas sem pavimentação e rede de saneamento básico. Somente em 2011, obras para implantação de tratamento de esgoto estão sendo realizadas.

A cidade de Lauro de Freitas tem população estimada em 163.449 habitantes pelo Censo 2010 do IBGE, sendo todas residentes da área urbana e 60% mulheres. De acordo com o Censo de 2010, a cor ou raça declarada pela população laurofreitense é composta aproximadamente por 51% de pardos, 24,3% de pretos, 22,6% de brancos, 1,62% de amarelos, 0,28% de indígenas e 0,09% não declarado. Em relação à idade, os dados mostram que esta é uma cidade predominantemente jovem, com a maior parcela da população na faixa etária de 20 a 39 anos, aproximadamente 38,6% do total. Em seguida aparece 0 a 19 anos com 32,8% e de 40 a 59 anos com 21,8%. A menor expressão é a população idosa (60 anos ou mais) que representa 7,1%.

Em decorrência da expansão para o Litoral Norte da Bahia, Lauro de Freitas cresce cada vez mais. Em 2008, o Produto Interno Bruto⁷ (PIB) chegou a quantia de R\$ 20.032.300.192,00 (dados da Secretaria de Planejamento do Estado). Em 2009, O IBGE contabilizou 7.508 empresas instaladas, empregando 103.341 trabalhadores. Para facilitar

⁷ “O PIB corresponde à soma dos valores agregados líquidos dos setores primário, secundário e terciário da economia, mais os impostos indiretos, mais a depreciação do capital, menos os subsídios governamentais” (SANDRONI, 1999, p. 459)

empreendimentos na área, o município oferece da infra-estrutura, facilidades institucionais e incentivos proporcionados pela administração municipal.

Segundo o Censo 2010, cerca de 81% do PIB do município vêm dos empreendimentos comerciais e prestadores de serviços empresariais, financeiros, de saúde, educação, alimentação, segurança, transporte e entretenimento. As indústrias do município são responsáveis por 17% do PIB. Elas produzem bens de consumo final cujos principais segmentos são: construção civil, brinquedos, eletro-eletrônicos, cosméticos e alimentos.

2.1 Cultura em Lauro de Freitas

A cultura de Lauro de Freitas é marcada pelos traços identitários portugueses, indígenas e negros. Segundo Freitas e Paranhos (2008), a cidade nasceu com o nome de Freguesia de Santo Amaro de Ipitanga quando uma missão jesuíta foi instalada na região com o apoio da Família D'Ávila, proprietária da Casa da Torre, em 1578. Nesta época, a área era ocupada por aldeias indígenas que habitavam o Morro dos Pirambás e foi a existência dessa população que motivou a presença do grupo jesuíta até o ano de 1759 em seu trabalho missionário. Ainda na época colonial, a região foi marcada pelos engenhos de açúcar que determinaram a chegada de negros na região. A cultura da cidade ficou então fortemente marcada pela herança portuguesa, principalmente pela tradição católica e os seus festejos. No centro da cidade, o marco mais significativo na arquitetura é o principal monumento histórico da cidade, a Igreja Matriz de Santo Amaro do Ipitanga.

Os topônimos de Lauro de Freitas também é um bom exemplo de como se deu as influências culturais. O nome original da cidade – Santo Amaro de Ipitanga-, por exemplo, é uma junção do português com o tupi. Freitas e Paranhos (2008) citam dois possíveis significados para “Ipitanga”. No primeiro, o nome seria uma alusão a fruta nativa da região e no segundo significaria “Água Vermelha”. Há ainda o fato de alguns documentos coloniais registrarem o nome da cidade sem o “I”, sendo “Pitanga” e “Piranga”, seria o nome dado pelos índios a tonalidades de vermelho. Outros nomes de lugares da cidade também derivam do tupi, como Cajá (“riacho ou rio do mato”) e Itinga (“Água branca ou clara”).

Um dos reflexos da herança negra na cidade é a grande concentração de terreiros de candomblé, com 66 instituições cadastradas. Os terreiros de São Jorge Filho da Goméia, Ilê

Axé Opô Aganju e Ilê Axé Ajagunã foram tombados como Patrimônio Cultural do estado da Bahia, através do IPAC - Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural. Este referencial cultural é bastante presente na vida da cidade, especialmente no bairro de Portão, local onde se encontram o famoso Terreiro São Jorge Filho da Goméia fundado por Altanira Maria Conceição Souza, a Mãe Mirinha do Portão falecida em 1989. Esta personalidade foi tão significativa para a cidade que a prefeitura homenageou-a, dando seu nome ao Terminal Turístico que existe às margens do Rio Joanes.

A capoeira também é uma forte expressão na cidade com a presença de grupos e mestres conhecidos. Outra manifestação tradicional que também é decorrente deste fator é o samba de roda. Freitas (2006) destaca o samba das Matriarcas no centro e as danças em Areia Branca e Quengoma. Na Itinga, destaca-se o Samba de Balde⁸ comandado por Seu Valério. Entretanto, a maior expressão é o Samba de Viola de Portão. Ele foi tombado pelo instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e em 2005, foi proclamado como Obra Prima do Patrimônio Oral e Imaterial da humanidade pela UNESCO. A tradição do samba de roda é presente na vida cultural de Lauro de Freitas principalmente nas festas de largo. Nestas ocasiões, rodas são formadas nas ruas e as pessoas dançam o típico samba de roda. A tradição é passada dos moradores mais antigos para os mais novos que reconfiguram o samba e trazem novidades a vida cultural.

Lauro de Freitas é uma cidade marcada por muitas festividades. As datas religiosas como o Terno de Reis, a Festa de São José, a Paixão de Cristo e Festa de Nossa Senhora da Conceição de Areia Branca já são tão tradicionais que são oficializadas no calendário oficial. Na cidade, o Bumba-meu-boi, se relaciona à tradição dos Ternos de Reis:

São manifestações de origem ibérica (portuguesa e espanhola), que vão às ruas nas Noites de Reis 5 e 6 de janeiro, no centro e no bairro de Portão, arrastando uma pequena multidão ao som de cânticos, puxados por músicos que tocam instrumentos de sopro e percussão. (FREITAS, 2006, p.12)

É importante salientar que a cidade possui também um número expressivo e crescente de templos evangélicos, salões do reino das testemunhas de Jeová e centros espíritas. A Lei Municipal nº 893/97, institui o Dia Municipal do Evangélico, no último Domingo do mês de Setembro de cada ano. Como forma de comemoração, há mais de dez

⁸ O nome Samba de Balde faz referência ao improvisado do instrumento musical, o balde, utilizado no samba de roda. (FREITAS, 2006, p.8)

anos acontece no centro da cidade a festa do Dias dos Evangélicos com a presença de atrações musicais do gênero gospel.

Eventos de rua de grande apelo popular como festas de largo e lavagens estão registrados no calendário oficial da cidade. As festas mais populares da cidade são a Micareta de Portão, a Lavagem do Largo do Caranguejo, a Lavagem do CAIC e Lavagem do Pé de Oiti. O grande ponto em comum destas festas é a organização por parte de produtores locais. Eles organizam os blocos e comercializam as camisetas. Muitas vezes, o bloco começa apenas com um carro de passeio e um grupo de amigos o seguindo e fazendo a festa. Após alguns anos, ganha mais adeptos e uma infra-estrutura maior com a presença de trios elétricos. Para os blocos mais estruturados, as festas acontecem com a presença de trios elétricos e bandas de pagode da própria cidade. A presença da população é grande, sendo a maioria residente do próprio bairro onde está sendo realizada a festa. As lavagens de Lauro de Freitas possuem as características comuns deste tipo de evento, como a presença de baianas lavando a escadaria de alguma igreja e uma posterior festa profana, uma “micareta”. Isso, entretanto, não é regra. A Lavagem do CAIC, realizada no bairro de Itinga, por exemplo, só possui a parte profana da festa. Além do empenho e empreendedorismo destes produtores locais, as festas contam também com o apoio de pequenos comerciantes da região, de políticos e da prefeitura para infra-estrutura, a exemplo de sanitários químicos e policiamento. É importante também salientar que estas festas populares movimentam a economia local. Com o passar dos anos, as festas tornaram-se eventos esperados na cidade e a participação e a quantidade de blocos é crescente. Além dos envolvidos diretamente com os trios, os músicos, os técnicos e cordeiros, há também movimentação econômica por parte dos ambulantes que vendem bebidas e petiscos e dos próprios bares que ficam no percurso do evento. No São João, o esquema de festa de rua ainda continua, mas com algumas particularidades. Blocos conhecidos desfilam no centro da cidade, o “Arrasta Jegue” e “Os Amigos da Carrocinha”. Estes blocos possuem a peculiaridade de possuir uma carroça puxada por um jegue e um trio nordestino. O público acompanha a festa cantando e dançando atrás da carroça. A festa também é feita pelos moradores da cidade só que acontece no centro, em volta da Praça Matriz.

A parada gay é também um dos grandes eventos que ocorrem em Lauro de Freitas. A festa acontece nas ruas da Praia de Ipitanga e é promovida pelo Grupo Gay de Lauro de Freitas (GGLF) com apoio da Prefeitura de Lauro de Freitas e da Polícia Militar. O evento já ocorre há seis anos, com a presença de trios elétricos com DJ's.

A MUNIC⁹ 2009 destaca o bordado, o material reciclado e a tecelagem como as três principais atividades artesanais desenvolvidas no município, levando em consideração a quantidade produzida. O estudo revela também a presença de grupos artísticos nas áreas de teatro, manifestação popular, dança, musical, banda, coral, associação literária, capoeira, bloco carnavalesco, desenho e pintura e artes plásticas. Foram levados em consideração os grupos com mais de dois anos de existência, com ou sem caráter comercial ou juridicamente constituído. Um dos destaques na cidade são os grupos de dança afro, a exemplo do Grupo de Dança Anfro Zambiã e o Vozes d'África (ambos de Itinga) e o Azânia e o Dance Brasil de Portão. A dança é um destaque na cidade. É notória a presença de grupos formados por jovens que praticam a dança afro e o pagode. Estes grupos geralmente são amadores, formados por moradores de bairros pobres e sem apoio de nenhuma escola de dança ou instituição privada. Muitos deles se apresentam em associações de bairro, praças e eventos culturais dentro da própria cidade. Vale ressaltar que muitos dos grupos culturais da cidade derivam de associações de bairros e organizações não governamentais. A arte neste caso representa mais uma forma de educação de crianças e jovens e um modo eficaz de afastá-los da violência urbana e da situação de pobreza em que se encontram.

Em relação aos equipamentos culturais, a pesquisa aponta para a presença no município de bibliotecas públicas, teatros ou salas de espetáculos, salas de cinemas e livrarias. O notável equipamento cultural da cidade é o Cine Teatro de Lauro de Freitas, localizado no centro da cidade. Dois grandes eventos teatrais marcam o calendário cultural da cidade. O Festival Ipitanga de Teatro (FIT) é realizado desde 2006 e dura geralmente duas semanas. O FIT conta com apresentações teatrais de todo o Brasil. No evento, artistas são premiadas em diversas categorias como melhor espetáculo adulto, diretor, texto etc. Outro grande evento da cidade são as encenações da Paixão de Cristo que acontece entre março ou abril. A mais famosa é a apresentação da Praça da Matriz (Centro) que conta com cerca de 500 atores/figurantes e produção de Duzinho Nery. Já na Itinga, a peça é encenada no Largo do Caranguejo, pela Pastoral da Juventude. Estas encenações são outro evento que reúne a população. A idade do público presente é bastante diversa, com presença de crianças, jovens e adultos. A encenação da praça do centro é a que reúne um contingente maior de pessoas e reúne moradores de praticamente todos os bairros da cidade.

⁹ Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic) realizada pelo IBGE. A partir de aplicação de questionários, investiga questões relativas a administração, habitação, esporte, cultura, segurança, transporte, meio ambiente, direitos humanos, saúde e políticas de gênero dos municípios brasileiros. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS, 2011)

2.1 Prefeitura de Lauro de Freitas

É importante atentar como a prefeitura municipal de Lauro de Freitas encara as questões relacionadas à cultura no município. A partir de 2005, a gestão municipal fica a cargo de Moema Gramacho, que foi reeleita em 2008. A prefeita é afiliada ao Partido dos Trabalhadores (PT) e iniciou uma fase nova na administração municipal pelo fato do alinhamento ao governo estadual e federal.

Além das ações da própria secretária de Cultura e Turismo, é importante pontuar as realizações do Conselho Municipal de Cultura e também de outros órgãos municipais. No envolvimento com a cultura no município destaca-se a atuação da Secretaria de Educação. Além do apoio a eventos culturais como acontece com outras secretarias, há também o desenvolvimento de ações específicas para o setor. Este é o caso do EDUCART, instituição localizada em Itinga voltada para jovens da rede pública com a disponibilidade de oficinas de teatro, curso de dança, oficina de violão e artes plásticas. Outra importante iniciativa da Secretaria de Educação é o Caldeirão Cultural que une diversas ações culturais.

A preocupação do município com a cultura transpareceu na elaboração do Plano Plurianual (PPA) de 2010 a 2013 com ações voltadas para a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Isto ficou a cargo do programa 09, com o título “Lauro de Freitas revelando a Cultura e o Turismo”. Segundo o PPA, o objetivo deste programa é realizar atividades culturais e empreendimentos turísticos para o entretenimento da população e a promoção da cidade. Para tanto, nas emendas do PPA são planejadas algumas ações como: construção de um Centro de Cultura em Itinga e Vida Nova; construção de um anfiteatro na Praça das Mangueiras, em Vida Nova; construção de uma Escola de Música; criação do Projeto Festejando e Grafitando; incentivos fiscais para organizações não governamentais que realizam projetos culturais; realização de concurso para a escolha e difusão do Hino Oficial da Cidade; criação do Teatro Municipal de Lauro de Freitas; criação do Mercado do Artesão; criação da Casa do Hip Hop; Criação da Orquestra Filarmônica; criação do calendário momesco; aprimorar o Terminal Turístico Mãe Mirinha de Portão; criação do Projeto Cinema na Praça; criação do Projeto Pôr do Sol nas praças e praias do nosso município; construção e aparelhamento do Museu de Arte Moderna; criação do Museu Histórico da Cidade de Lauro de Freitas; construção de um Teatro Municipal; construção de um Parque Cultural na Praia de

Ipitanga; implementação dos Projetos Revelando e Lente Educativa do Pronasci; criação do Memorial de Lauro de Freitas e criação da Orquestra de Adolescentes de Lauro de Freitas.

Embora seja enumeradas as obras no PPA, não existe um detalhamento de prazos e andamento de obras. O que se percebe é que há muitas propostas, mas poucas realizações na cidade. As duas obras mais adiantadas são o Terminal Turístico Mãe Mirinha de Portão e a Concha Acústica. Ambas estão em fase de construção, porém sem prazo de finalização. Além disso, o Projeto Praças de Cultura e Esporte e o Teatro Municipal são convênios formados com o governo federal, através do MINC, que também ainda não começaram. Das outras medidas, por enquanto, o que temos é só o desejo de construção e efetivação no plano da cidade. Só faltam dois anos para o final do prazo do PPA e até agora nenhuma ação foi concluída. Este é um resultado lamentável, pois em uma cidade tão carente em investimentos no campo cultural como Lauro de Freitas, as realizações dos objetivos do PPA seriam de grande importância. Um Teatro Municipal e um Museu, por exemplo, seriam espaços inéditos de fruição cultural na cidade. A descentralização de equipamentos culturais em três bairros populares da cidade (Itinga, Portão e Vida Nova) é também uma bela perspectiva para a democratização e a ampliação do acesso à cultura na cidade. Teríamos ainda a inédita valorização de atividades artísticas como o hip-hop e a orquestra filarmônica através de projetos oficiais. Embora os objetivos do PPA sejam audaciosos, pouco se realiza na prática.

2.2 Secretaria Municipal de Cultura e Turismo

Antônio Lírio é o atual secretário de Cultura e Turismo de Lauro de Freitas e exerce o cargo desde 2005. A estrutura do órgão conta com cerca de 60 funcionários e é dividido nos departamentos de Cultura; Turismo, Bibliotecas e Infocentros Públicos e Projetos e Eventos. De acordo com a Lei Municipal Nº. 1.404 de 28 de dezembro de 2010, o orçamento fiscal de 2011 para a secretaria é de R\$3.991.000,00, o que representa 1,01% do orçamento total da prefeitura. O valor percentual destinado à secretaria de cultura do município já é um ponto positivo desta gestão, pois destina mais que o valor base de 1% defendido para o setor. O objetivo da secretaria, descrito em sua visão é

Consolidar Lauro de Freitas como destino e referência cultural e turística no cenário baiano e brasileiro, formulando e implementando, políticas públicas de cultura e turismo, de forma articulada com a sociedade, visando a excelência da gestão ao

promover o desenvolvimento sustentável local, gerando trabalho e renda, conciliando a preservação e a manutenção do meio ambiente e dos patrimônios material e imaterial do município com a valorização da pessoa humana e suas expressões artísticas e culturais. (PREFEITURA DE LAURO DE FREITAS, 2010)

É difícil analisar se estes objetivos estão realmente sendo executados pela falta de materiais informativos e relatórios da gestão. Algumas das ações da prefeitura que podem ser citadas são a realização de oficinas de canto coral e da Feira de artesanato, a exibição de Cineclube Lauro de Freitas na área urbana e rural, a revitalização do Samba de Roda Saia Rendada de Areia Branca, a promoção dos concursos Máscaras Carnavalescas e Fanfarras e o resgate histórico da memória do município, através de pesquisa, produção de textos, digitalização, cadastramento de fotos e documentos. É perceptível a realização de eventos isolados, mas sem uma dinâmica de continuidade. No sentido da gestão participativa e democrática, já há ações efetivas em andamento como a implantação do Conselho Municipal de Cultura e a realização de Fóruns e Conferências de cultura com a participação popular.

Dados históricos da secretaria de cultura são raros, pois segundo informações de Antônio Lírio, não havia registros na secretaria de gestões anteriores até 2005. Entretanto é sabido que as prefeituras anteriores, assim como a gestão atual, já apoiavam eventos populares na cidade, como as micaretas, festas de largo e lavagens.

A partir de 2005, a secretaria passou a recadastrar as ações e os grupos culturais do município. Algumas medidas adotadas foram o apoio aos festejos populares (como, por exemplo, o fortalecimento do Terno de Reis) e aos festejos juninos com caráter familiar. Uma das ações constantes é o apoio a eventos na cidade. Para tanto são cedidos estrutura de palco, luz, som, iluminação, lanche com apoio da própria secretaria de cultura e de outros órgãos municipais.

Esta secretaria destaca-se pela realização de eventos com o intuito de debater a cultura com a sociedade civil. É perceptível a preocupação com a participação da população na formulação das políticas para a cultura. Neste sentido, podemos citar a realização da III e IV Conferência Municipal de Cultura, que são ações no sentido de escutar a população sobre suas demandas e construir junto com ela um novo caminho para a cultura na cidade. Outras ações realizadas entre 2009 e 2011 também seguem esta linha de discussão pública como a realização do Fórum de Cultura e o 2º Encontro de Dirigentes de Cultura da Região Metropolitana de Salvador. Ações pontuais como o Edital Cine Mais Cultura; a promoção dos

concursos “Máscaras Carnavalescas” e “Fanfarras” e o resgate histórico da memória do município, através de pesquisa, produção de textos, digitalização, cadastramento de fotos e documentos. O último grande evento realizado pela secretaria foi a IV Conferência Municipal de Cultura que aconteceu entre os dias 7 e 8 de outubro deste ano. Com o tema “Planejar é preciso! Consolidação do Plano Municipal de Cultura”, o intuito do evento foi reunião instâncias públicas e sociedade civil para uma discussão sobre as necessidades e prioridades do município em relação à cultura. É muito difícil achar informações pertinentes a estes eventos. No site oficial da prefeitura apenas são listados as ações sem informações mais aprofundadas e dados concretos.

Em relação a obras para o setor cultural, a prefeitura está construindo desde 2008 uma Concha Acústica ao lado do Ginásio Municipal de Esportes, localizado no centro da cidade. A obra é fruto do Programa Turismo Brasil, do Ministério do Turismo, e o valor do investimento gira em torno de R\$ 452 mil reais. Ainda em fase de execução, o projeto prevê um espaço para aproximadamente mil pessoas com um palco com 117m², uma área gramada com espaços reservados para cadeirantes e uma arquibancada de 223m². Críticas são tecidas em relação a construção do equipamento, pois há demora de finalização da obra.

Segundo o secretário Antônio Lírio, para o futuro, mas ainda sem prazos estipulados, a secretaria já tem dois projetos em planejamento, ambos com ligação com o Ministério da Cultura. Um deles é a criação do Teatro Municipal em parceria já firmada com o governo federal. O projeto prevê um espaço climatizado com 200 lugares, sala de equipamentos, sala para museus, uma biblioteca, foyer e sala multiuso. O segundo é o Projeto Praças de Cultura e Esporte, a ser construído na Itinga em um antigo campo de futebol. O espaço contemplará uma biblioteca, um espaço para teatro e um espaço para a Secretaria de Ação Social.

O que percebemos é a realização de ações pontuais da secretaria no campo cultural, mas não ainda uma formulação de políticas públicas. Um indicativo de uma futura mudança neste quadro se dá através da análise de iniciativas positivas como as Conferências Municipais e o Conselho Municipal de Cultura. È cedo, entretanto, para afirmar que estes são indicadores de uma futura formulação de políticas culturais. O caminho de discussão com a sociedade civil já está sendo tramado, o importante agora é começar a acionar os outros momentos desta ação.

2.3 Conselho de Cultura de Lauro de Freitas

Instituído em 2008, a partir da Lei Municipal nº. 1.322, o Conselho Municipal de Cultura de Lauro de Freitas (CMC) é um órgão de representação paritária do poder público e da sociedade civil. Ele é vinculado a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, tomou posse em fevereiro de 2009 e tem funções deliberativas e consultivas.

Apesar de novo, o Conselho Municipal de Cultura é uma grande conquista para Lauro de Freitas. A fundação do conselho é curiosa, pois diferente de muitos casos, a iniciativa e pressão inicial partiu do governo através da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e não da sociedade civil. Este fato, entretanto, não diminui de forma alguma a importância e a participação atual da população dentro do conselho.

Segundo o seu regimento interno, o Conselho de Cultura de Lauro de Freitas tem como objetivo formular políticas e diretrizes para o Plano Municipal de Cultura e acompanhar a execução das mesmas. É sua função garantir a cidadania cultural como direito de acesso e fruição dos bens culturais; difundir e proteger o patrimônio cultural e artístico; ajudar na articulação das ações entre órgãos públicos e privados da área cultural; criar mecanismos de comunicação permanente com a comunidade e promover e incentivar a realização de estudos e pesquisas na área cultural. O conselho é também o responsável por criar, implementar, acompanhar e fiscalizar o Fundo Municipal de Cultura.

O mandato dos dezoito membros do Conselho Municipal de Cultura tem duração de 02 anos. Na sua primeira gestão, o CMC realizou a eleição da comissão executiva, votou o seu Regimento Interno e formou comissões especiais para discutir eventos. As reuniões acontecem uma vez por mês na Biblioteca Municipal e os participantes da sociedade civil estão dispostos nos seguintes eixos: artes visuais, circo, dança, literatura, música, artesanato, teatro e artes de rua. A atuação do conselho municipal de cultura é um momento essencial da participação da sociedade civil na formulação das políticas públicas para a cultura em Lauro de Freitas. É através desta instância que os representantes de diversas linguagens artísticas têm a possibilidade de expor suas demandas específicas e criar em conjunto propostas e soluções para a melhoria do cenário cultural da cidade.

Para 2011, o presidente do Conselho de Cultura de Lauro de Freitas, Ápio Vinagre, coloca como objetivo principal a formulação do plano municipal de cultura:

“A missão fundamental do conselho em 2011, como eu falei, é a consolidação do plano municipal de cultura. É pensar a questão da cultura de Lauro de Freitas com um olhar mais longo, com um olhar mais duradouro. Então o plano municipal deve sair com um desenho de plano dezenal, ou seja, de pensar a atividade cultural da cidade para 10 anos” (VINAGRE, 2010)

Esta meta foi a proposta da IV Conferência Municipal de Cultura de 2011, realizada nos dias 7 e 8 de outubro pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo em parceria com o Conselho Municipal de Cultura de Lauro de Freitas. Com o tema “Planejar é preciso! Consolidação do Plano Municipal de Cultura”, o evento convocou a sociedade civil com o propósito de debater as demandas culturais do município e construir propostas para a formulação do plano.

Apesar de ser pouco o número de encontros, apenas um por mês, o Conselho já possui uma inquestionável realização no sentido de promover a cultura através do financiamento: o Fundo Municipal de Cultura – FMC, instituído pela ementa na Lei nº 1.386/10, publicada em 26 de novembro de 2010, que prevê 1% do orçamento público para o financiamento de atividades culturais. Além disso, ele aprovou, em maio de 2010, o Calendário Cultural das Manifestações Tradicionais do Município envolvendo 15 datas comemorativas, que englobam desde festejos religiosos até manifestações populares. Esta também foi uma importante iniciativa de reconhecimento das manifestações populares da cidade.

3. Cine-Teatro de Lauro de Freitas

Localizado na Praça Matriz, no centro da cidade, e único equipamento cultural de gerenciamento estatal no município, o Cine-Teatro Lauro de Freitas foi criado em 1983 através do Decreto Estadual nº 29.893. A inauguração aconteceu no dia 18 de agosto de 1983, durante o governo de João Durval Carneiro. O espaço foi construído e inaugurado pela Secretaria do Trabalho e Bem Estar Social (SETRABES), e a administração ficou a cargo da HAMESA – Habitações Melhoramentos S/A.

Segundo Gonçalves (1998), o “Projeto Teatro nos Bairros”, desenvolvido pela antiga SETRABES, traça uma espécie de regimento para o Cine Teatro. No documento está definido que seu objetivo era “propiciar lazer, entretenimento e aperfeiçoamento cultural, ensejando o surgimento e desenvolvimento de aptidões artísticas.”

Projetado para funcionar com a dupla função de teatro e cinema, em sua inauguração o espaço contava com um auditório de 210 lugares, equipamento de som e luz, dois projetores cinematográficos e uma tela de cinema.

A administração do espaço era de responsabilidade do governo estadual, até que em 1989, um contrato de comodato foi firmado com a Prefeitura de Lauro de Freitas, ficando então o município com a gestão do Cine-Teatro por três anos. De 1992 até os dias atuais, a Fundação Cultural do Estado da Bahia retomou a administração. Em seus vinte oito anos de existência, o centro já passou por 07 coordenadores: Valéria Vaz (1983 a 1987); Geraldo Duarte (08/08/1987 a 19/12/1987); Emanuel Paranhos (20/12/1987 a 31/07/1992); Jairo Santos (01/08/1992 a 14/03/1994); Rosa Gonçalves (15/03/1994 a 08/1999); Raimundo Moreira (08/1999 a 06/2007) e Hamilton Vieira (06/2007 até agora).

O Cine Teatro passou recentemente por uma reforma. Depois de cinco meses fechado, o espaço foi reaberto ao público no dia 14 de dezembro de 2010 com a sala principal reformada. Os assentos de madeira foram substituídos por poltronas confortáveis, na tonalidade vinho. Foi feita também a climatização do espaço e a instalação de novos equipamentos de som e luz. Esta reforma fez parte da política de dinamização dos espaços culturais da FUNCEB, desenvolvida pela Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. Na mesma época foram reformados o auditório do espaço Xisto, nos Barris e o Espaço Cultural Alagados foi recuperado.

3.1 Breve histórico de ações

As atividades culturais do Cine Teatro de Lauro de Freitas foram bastante volúveis com o passar dos anos. A programação variava muito de um ano para o outro, pois dependia da conjuntura política e estrutural dos espaços. O que podemos destacar é a realização quase constante de oficinas artísticas e de espetáculos teatrais. O espaço também foi utilizado constantemente para reuniões de empresas e órgãos da prefeitura.

Retrospecto de ações segundo o antigo blog do Cine Teatro de Lauro de Freitas¹⁰:

Em 1983, 11 filmes foram exibidos em 61 sessões. Além disso, há destaque para o Festival de Música de Lauro de Freitas e a I Noite dos Poeta. No ano seguinte, 1984, a exibição de filmes se estende para 36 filmes com 171 sessões. Também acontecem shows musicais com os artistas Zelito Miranda, Batatinha, Claudete Macedo e Tia Arilma; a segunda edição da Noite dos Poetas e a realização de oficinas teatrais. Em 1985, são apresentadas as peças resultantes das oficinas. Há continuidade dos eventos Noite dos Poetas e Festival de Música de Lauro Freitas. Um evento diferenciado neste ano é o Seminário sobre Movimento Modernista. Em 1986, é realizado no Cine Teatro foi o III Festival de Música de Lauro de Freitas e o Espetáculo da Escola de Dança da Fundação Cultural do Estado da Bahia.

Em 1988, o espaço fica fechado até 5 de novembro, sendo aberto ao público após uma reforma. Neste momento é reiniciada a programação de cinema, com apoio da COPENE, através da Lei Sarney. Nos anos 1989 e 1990, há programações diversas com espetáculos musicais, teatrais e de dança. Em 1991, uma paralisação de eventos ocorre. Em 1992, o espaço fica fechado até setembro, quando a transição de coordenação para a FUNCEB é finalizada.

Após reforma em 1993, o espaço é reaberto, com um grande número de atividades. Oficinas de arte e a programação de cinema foram iniciadas. Foram realizados o IV Festival Pua: teatro, dança, música e poesia; o I FIAPO – Feira Itinerante de Arte Popular. O espaço passa a ter a denominação de Centro de Cultura de Lauro de Freitas.

¹⁰ Blog disponível em: <http://laurodefreitas cultural.blogspot.com/2010/05/breve-historico.html>

Em 1994, foram oferecidas diversas oficinas, com destaque para artes plásticas com o artista Justino Marinho. Neste ano, foram eventos marcantes o V Festival Pua; o II FIAPO; o I Encontro de Cultura do Litoral Norte e RMS;

1995 e 1996 foram marcados por uma extensa programação cultural. Shows, espetáculos de dança, de teatro, oficinas de arte e exposições movimentaram o espaço. Em 1997 o destaque é para a inauguração da Biblioteca com um acervo de 1.500 livros de poesia, teatro, arte, literatura e literatura infantil. Em 1998 um programa de férias é oferecido com oficinas de teatro e dança em parceria com a FUNCEB.

A partir de 1999, as atividades do centro foram listadas a partir do “Relatório de Atividades Desenvolvidas no CCLF – 1999 a 2006”, elaborado na gestão do então coordenador Raimundo Moreira. Em 1999, há um baixo número de programações artísticas: apenas dois shows e duas peças. A maioria dos eventos realizados foram apresentações de escolas, igrejas evangélicas e espíritas, reuniões da Avon e Hermes.

Em 2000, o espaço totaliza um público de 14.753 pessoas. Destas, 2.500 pessoas foram frequentadoras da biblioteca do Centro. Além de apresentações culturais, o centro contou com a realização do “Expresso das Artes”, projeto da FUNCEB, que oferecia oficinas de dança, música, teatro e artes plásticas. Havia ainda no centro a disponibilidade de oficinas regulares de artesanato, redação, violão e dança para crianças.

As oficinas de violão, de teatro e de redação foram oferecidas em 2001. Neste ano destaca-se na programação o Projeto de Formação do grupo de dança de Lauro de Freitas. No ano seguinte, foram desenvolvidas oficinas de violão, arte integrada, redação e teatro.

O ano de 2003 foi marcante para o Cine Teatro. Ao todo, foi contabilizado um público de mais de 19 mil pessoas em 32 eventos e oficinas. Destaque para o Show de Calouros, elaborado em três etapas, e o “Projeto de revitalização da Sala de Leitura”, que movimentou a antiga biblioteca. Oficinas continuaram a ser desenvolvidas em 2004. Foram realizados 28 eventos neste ano com maior destaque às peças teatrais.

2005 contou com o PRAC (Projeto de Revitalização de Arte e Cultura). O projeto criado com o apoio do governo do estado para revitalizar a cultura local, funcionou como um projeto guia dos subprojetos: show de calouros, festival de dança e festival de teatro de bonecos.

O Projeto Arte Viva começou a ser implementado em 2006. Seu objetivo era fortalecer a cultura local, gerar núcleos artísticos e contribuir para a formação de plateia. Em 2006, houve um público total de 13.326 pessoas. Oficinas de violão, dança contemporânea, capoeira e expressão corporal foram oferecidas. Melhorias estruturais aconteceram neste ano como aquisição de materiais e equipamentos, reformas, pinturas, reforço na iluminação, colocação de forro etc.

3.2 Gestão

O gestor de espaços ou projetos tem um papel fundamental na dinâmica cultural. Deve estar entre suas competências o conhecimento profundo do setor cultural como também a adequação das ferramentas de gestão a realidade da cultura. Boas (2005) pontua o diagnóstico de contexto, o planejamento, o plano de comunicação e a captação de recursos como algumas das tarefas que devem ser executadas pelo gestor para o bom desenvolvimento de seu trabalho.

É importante notar que o gestor cultural pode assumir diversas dinâmicas a depender do tipo de trabalho desenvolvido e do seu empenho e compromisso pessoal. Ele pode tanto realizar tanto atividades de caráter executivo como viabilizar de projetos culturais e administrar espaços culturais; como também participar de ações mais estruturantes para o setor como participar de redes de intercâmbios e informações e construção de planos de desenvolvimento cultural.

Cabe a Diretoria de Espaços Culturais administrar os 17 espaços culturais localizados em Salvador e interior da Bahia. Sua função é cuidar da manutenção e da gestão de programação. Sendo assim, fica ao seu cargo tanto quesitos como aquisição de equipamentos e realização de reformas como também a formulação de diretrizes e funcionamento e cessão de pauta.

Apesar de ser um equipamento cultural de administração estadual, os centros culturais possuem um caráter bastante pessoal, ligado as características e personalidades de seus coordenadores. Segundo a diretora de espaços culturais Giuliana Kauark, a escolha dos coordenadores é feita através da através do perfil ou por meio de indicação política de um deputado ou partido:

A gente tem tanto uma escolha através do perfil, sem uma indicação direta que venha de partidos ou de deputados como a gente tem também a indicação política tanto de um deputado ou de um partido. Então a gente tem uma mescla, a maioria da cidade do interior a indicação é por partido ou por deputado, uma indicação política. Mas a gente tenta sempre nessa indicação tentar encontrar uma pessoa com perfil que se adéqüe ao espaço. (KAUARK, 2010)

A indicação política para os cargos de coordenadores de espaços culturais é algo bastante delicado. Não é o ideal deixar nas mãos de partidos ou interesses políticos específicos a nomeação para cargos tão importantes e de interesse público. A diretoria deveria ter um modo interno de seleção, claro e transparente que abrisse seleção pública para selecionar as pessoas mais qualificadas para o cargo. Aliado a isto, o ideal é que haja também uma avaliação periódica desses coordenadores. Atualmente não há um limite ou prazo para gestão de cada um deles. É extremamente necessário para o bom andamento do espaço que haja mecanismos de controle sob a administração dos gestores. Eles precisam ser supervisionados e trocados por pessoas mais adequadas, caso seja necessário. Uma ação como essa, entretanto, só será possível quando houver uma independência da diretoria em relação a escolha dos gestores. Enquanto persistir a indicação política, torna-se extremamente difícil adotar medidas de controle e mudanças no gerenciamento dos espaços culturais

O Cine Teatro de Lauro de Freitas enquadra-se neste modelo padrão do interior. Desde 2007, o espaço está sob a coordenação de Hamilton Vieira. A indicação de Hamilton para o cargo foi uma questão política. O mesmo é afiliado ao partido PSB (Partido Socialista Brasileiro) que é da base aliada do governo municipal da prefeita Moema Gramacho do PT (Partido dos Trabalhadores). No arranjo político, ficou ao PSB a possibilidade de indicar um nome para a coordenação do centro. Formado em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, Hamilton relata que seu partido orientou a sua escolha ao cargo devido ao seu perfil profissional sempre ligado à cultura e às artes.

Os centros possuem então esse personalismo devido à administração direta ser feita pelos coordenadores que decidem as questões cotidianas como cessão de pauta e desenvolvimento de projetos específicos. Devido a essa conjuntura, é fundamental o engajamento dos coordenadores na gestão dos espaços. Como não há um grande suporte na questão de programação da Diretoria de Espaços Culturais, muitas vezes cabe ao coordenador captar espetáculos, patrocínio e apoios para o espaço. Fica também a cargo dele criar novos projetos que atendam as demandas específicas das comunidades que o cercam e prospectar artistas ou grupos residentes, por exemplo. Atualmente, o Cine Teatro de Lauro de Freitas não

desenvolve nenhum projeto específico. A programação do centro fica por conta dos espetáculos e eventos que acontecem através do pagamento ou cessão de pauta.

3.3 Projetos em vigor pela diretoria de espaços culturais

A fim de promover seu objetivo de manter e administrar os espaços culturais que são de sua competência, a Diretoria de Espaços Culturais coloca em práticas suas ações.

Com o objetivo de preencher a programação e aumentar o acesso aos espaços culturais, a Diretoria promove cessão de pautas gratuitas para atividades artístico-culturais como espetáculos, shows, performances, mostras, festivais, seminários etc. Há disponibilidade dos dias de terça e quarta-feira para isenção de pauta e a cessão por mês temático. Nesta última modalidade, a gratuidade é cedida independente do dia da semana, mas de acordo com a afinidade do evento com a temática: março é o mês do teatro e circo, abril da dança, maio das artes visuais, junho da música, julho da literatura, agosto das culturas populares, setembro da diversidade sexual, outubro das crianças e novembro para cultura afro. Só podem ser cedidas quatro pautas para cada atividade, sendo que o valor do ingresso não pode ultrapassar dez reais e com direito a meia-entrada e o valor da bilheteria fica para a produção. A escolha pelos eventos que serão agraciados pela cessão fica por conta dos coordenadores. Apesar disso, a burocracia exige que os contratos vão para a Diretoria de Espaços Culturais para serem assinados. Desta forma a fundação controla se as diretrizes que regulamentam a gratuidade estão sendo cumpridas.

Outra ação que movimenta a programação dos espaços é o Circuito Popular de Cinema e Vídeo (CPCV) que faz circular gratuitamente mostras de cinema e vídeo, semanalmente nos espaços culturais desde 2008. O projeto foi criado com base na exibição de dois pacotes de filmes da Programadora Brasil, adquiridos pela Fundação Cultural em 2007.

Circuito Popular de Cinema e Vídeo 2008/2010

Espaço cultural	Total de sessões		Total de público	
	2008	2009/ 2010	2008	2009/2010
Alagados	24	245	135	7.609
Alagoinhas	-	51	-	2.534
Casa da Música	5	15	86	387
Espaço Xisto Bahia	-	2	-	200
Feira de Santana	-	18	-	1.375
Guanambi	-	45	-	4.584
Itabuna	-	80	-	6.244
Jequié	-	10	-	244
Juazeiro	-	30	-	1.670
Lauro de Freitas	-	30	-	1.495
Mutuípe	-	214	-	3.019
Plataforma	9	26	574	1.919
Porto Seguro	-	54	-	2.579
Santo Amaro	4	135	1.512	16.301
Solar Boa Vista	3	123	56	1.836
Valença	-	93	-	5.937
Vitória da Conquista	-	15	-	4.200
Total	45	1.186	2.363	62.133

Fonte: FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA, 2010.

Atualmente o quadro mudou e novos filmes estão sendo captados para a exibição assim como mostras como o Animaí, 5 Minutos e Mostra Curta Encontro. No Cine Teatro de Lauro de Freitas, o CPCV funciona desde 2009 e alcançou um total de 1.495 pessoas em 30 sessões. Além da pouca divulgação, um dos prováveis motivos da baixa presença do público nestas sessões é a programação que muitas vezes se concentra em filmes antigos e alternativos.

Uma ação sistemática da diretoria é o apoio a residência artística. Os grupos residentes dos espaços culturais podem ensaiar, se apresentar e desenvolver sem ter que pagar pauta dos locais. Em Lauro de Freitas não há grupo residente. Esta é uma falta que faz diferença, pois um grupo residente movimenta e promove o espaço, promove atividades além de ter a possibilidade de opinar a ajudar na gestão do centro de cultura. Segundo o coordenador Hamilton Vieira, o cine teatro não tem grupo residente devido a falta de compromisso e organização dos próprios grupos. Ela afirma que há vários grupos querendo se tornar residente nos espaços, mas que nenhuma ação efetiva foi concretizada ainda por questões de agenda de artista e desmarcação de reuniões.

A partir de 2007, a FUNCEB desenvolveu ações de requalificação nos seus espaços culturais, através da manutenção e aquisição de equipamentos. De acordo com o Relatório SECULT 2007-2010, com investimento de mais de R\$ 3,5 milhões, em quatro anos, a fundação interveio em quase todos os espaços de sua administração. Estruturalmente o Cine Teatro de Lauro de Freitas passou por mudanças significativas. Entre 2007 e 2008, foram adquiridos sistemas de iluminação e sonorização. E em 2010, o espaço passou por

reformas nos banheiros, instalação de piso e poltronas na sala principal, aquisição de transformador e reforma elétrica. Foi investido um total de R\$ 177.111,00 nestas obras.

A diretoria de espaços culturais desenvolve também o projeto de micro-redes. A micro-rede funciona como um espaço de intercâmbio entre os coordenadores, com o intuito de realizar circulação de programação, articulações, parcerias, vistorias e compartilhamento de estratégias e gestão de equipe. No total são quatro micro-redes no estado, uma na capital e as outras três no interior. No projeto, os coordenadores trocam durante uma semana com outro coordenador e são então responsáveis durante esta semana da administração do “novo” centro. Giuliana Kauark explica como o foco do projeto varia de acordo com a localização de onde está sendo desenvolvido:

Nesse momento em que eles se encontram, na verdade, o intercâmbio é não só a questão da programação como gestão de equipes, articulação de parceiros, enfim, no seu território, na sua cidade, na sua comunidade. Aí depende muito, no caso do interior a gente trabalha mais numa perspectiva cidade/território. No caso da capital a gente trabalha mais a perspectiva de bairros e comunidades. (KAUARK, 2010)

A cada dois meses, os coordenadores da capital e região metropolitana trocam entre si e o mesmo ocorre no interior. No intervalo entre os intercâmbios há encontros promovidos pela FUNCEB para compartilhar experiências e resultados. A intenção é proporcionar a troca de experiências, com os coordenadores compartilhando processos gerenciais, idéias, projetos e programação entre os espaços.

O coordenador do Cine Teatro de Lauro de Freitas já passou por essa experiência. Ele passou uma semana no Cine Teatro Solar Boa Vista. Segundo Hamilton Vieira foi uma experiência enriquecedora, pois propiciou ele conhecer mais o outro espaço e ver o trabalho que eles realizam. Dessa troca resultou a parceria do Cine Teatro de Lauro de Freitas com dois grupos residentes do Solar Boa Vista. As companhias Metamorfose Ambulante e Teatro Solidário de Brotas realizaram apresentações em Lauro de Freitas.

A ideia deste programa é bastante promissora. Além de proporcionar uma nova vivência aos coordenadores, permite também uma maior interação entre coordenadores e grupos técnicos e artísticos de outras regiões. A troca de programação é um ponto que deve ser bastante explorado, mas a grande potencialidade das micro-redes é o compartilhamento de processos. Bons e maus resultados podem ser discutidos de forma a se pensar e replicar experiências de sucessos em centros diferentes. Entretanto, é preciso ter cautela quanto às conseqüências dele. O projeto é novo, com menos de um ano e para um resultado mais

consistente e visível é preciso que ele seja estruturado de forma que esse intercâmbio seja periódico, que seja avaliado e que consiga também realizar a troca entre coordenadores da capital e RMS com os do interior.

Uma das deficiências da diretoria de espaços culturais é a falta de um programa estruturado de qualificação técnica dos funcionários. Há o curso da SECULT de capacitação dos servidores em cultura. O foco está em questões abrangentes como políticas culturais e gestão da cultura, que chega para todos os funcionários na capital. O que acontece são encontros esporádicos para capacitar os coordenadores das rotinas administrativas. Há também o apoio de participação dos mesmos em eventos como o ENECULT¹¹ (Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura). O caso é ainda mais difícil para a equipe técnica e para os funcionários que trabalham no interior do estado. Um exemplo é a participação de parte da equipe no curso técnico do Instituto Federal da Bahia (IFBA). O alcance desta ação ficou então restrito a Salvador região metropolitana, pois o curso acontece na capital. O fato é confirmado pela diretora de Espaços Culturais:

Mas isso [curso em parceria com o IFBA] só chegou aqui e na região metropolitana, pois o curso é realizado aqui em Salvador. Então, isso não consegue chegar nos técnicos do interior. Por isso que a gente fala que a gente precisa fazer uma formação maior e mais ampliada, na verdade, dessa equipe técnica e de todos os outros funcionários. A gente ainda não tem um programa formalizado, assim, de capacitação. (KAUARK, 2010)

3.4 Realidade do Cine Teatro

O Cine Teatro passou recentemente por uma reforma e depois de cinco meses fechado, foi reaberto no dia 14 de dezembro de 2010 com a sala principal reformada. Os assentos de madeira foram substituídos por 170 poltronas confortáveis, na tonalidade vinho. Foi feita também a climatização do espaço e a instalação de novos equipamentos de som e luz.

Atualmente, o espaço conta com 17 funcionários. O coordenador e sua assistente são cargos de confiança, ou seja, são indicações. São 6 profissionais concursados: 2

¹¹ O ENECULT reúne pesquisadores, professores, estudantes universitários e profissionais vinculados ao campo cultural, através da exposição de estudos em cultura realizados no país e na Ibero-América, nas mais diversas áreas do conhecimento.

bibliotecárias, 2 técnicos em assuntos culturais, 1 auxiliar administrativo e 1 auxiliar de portaria. Na modalidade REDA¹² (Regime Especial de Direito Administrativo) são três técnicos de nível médio, sendo um auxiliar de iluminação, um auxiliar de sonoplastia e um bilheteiro. Os funcionários terceirizados completam o quadro: são duas pessoas para serviços gerais e limpeza e quatro vigilantes. O quadro de funcionários do Cine Teatro reflete a constatação de Cunha (2009), de que é frágil o perfil e o vínculo empregatício dos funcionários das instituições públicas brasileiras, como também é pouco o investimento para o setor cultural. Como foi anteriormente explicitado, são poucos os recursos para qualificação dos funcionários do espaço, falta capacitação para que estes funcionários possam exercer de forma plena suas funções e se aprimorar sempre em relação ao campo cultural.

Existem experiências positivas de outros espaços administrados pela Diretoria de Espaços Culturais que conseguiram desenvolver a gestão participativa através do maior contato com sociedade. A modalidade das articulações variam a depender do local. “Alguns estabeleceram uma forte articulação com a comunidade, enquanto outros mantêm uma conexão maior com grupos artísticos que residem nos espaços e realizam ações de caráter permanente”. (Relatório 2009 /2010. FUNCEB). O Centro Cultural Plataforma, por exemplo, possui uma parceria com o Fórum de Arte e Cultura do Subúrbio. Esta ligação relaciona-se tanto na gestão do centro, como também na realização de projetos como ‘Caldeirão Cultural’ e ‘Plataforma de Talentos’. Diferente de outros espaços, o equipamento de Lauro de Freitas não conseguiu ainda fazer uma articulação deste modo nem possui projetos próprios em desenvolvimento.

Dentre as atividades que acontecem anualmente no Cine Teatro, podem ser citadas o Festival Ipitanga de Teatro (FIT) e as sessões Circuito Popular de Cinema e Vídeo. Realizado desde 2006, o FIT dura, geralmente, duas semanas e conta com apresentações teatrais de todo o Brasil. No evento, artistas são premiados em diversas categorias como melhor espetáculo adulto, diretor, texto etc. Em 2007, o FIT levou um público de um público de 1.547 em 16 dias de apresentações. O Cine Teatro apóia também a produção do espetáculo “A Paixão de Cristo”, realizado anualmente na cidade de Lauro de Freitas. Como o espaço fica em frente à praça onde o espetáculo é encenado, o centro funciona como local de apoio e camarim para os artistas. Além disso, o espaço realiza eventos especiais como palestras,

¹² Regime especial de contratação adotado pelo governo estadual para casos de reconhecimento da situação de necessidade temporária de excepcional interesse público. (BAHIA, 2001).

mostras e debates em datas comemorativas, por exemplo, o Dia da Mulher, o Dia do Índio e o Mês da Consciência Negra.

Segundo o coordenador Hamilton Vieira, depois da reforma a procura por pauta aumentou bastante. Geralmente o espaço é procurado por artistas locais e a maior solicitação vem dos espetáculos teatrais, seguido de música e dança, respectivamente. Os valores de pauta do centro são definidos de acordo com as normas do Manual de Gestão da FUNCEB. A taxa é variável. Para produção local são cobrados R\$ 100,00 para a pauta ou R\$ 60,00 ou 10% da renda bruta (o que for maior). Para outras praças (pessoas ou grupos que não são da região) o valor é de R\$ 200,00 ou R\$ 120,00 ou 20% da renda bruta (o que for maior).

Segundo o Relatório de Atividades dos Espaços Culturais da FUNCEB, de janeiro até maio de 2011, o Cine Teatro de Lauro de Freitas recebeu 29 diferentes programações. Destas, 16 eram pautas para a linguagem teatral, 8 para música, 3 para dança, 1 para literatura e 1 institucional. Os motivos das solicitações foram diversos. Foram cedidas 19 pautas para apresentações, 5 para oficinas, 3 para ensaio, 2 para reuniões e 1 para lançamento de CD. Uma das pautas foi mista, com a realização de oficina de dança e posterior apresentação. Foram disponibilizados gratuidade na entrada em 23 dos eventos citados, sendo que 26 contratos foram isentos do pagamento da taxa de pauta. Outro fato importante a ser citado é que a maioria dos eventos (26, no total) aconteceu durante a noite, em sua maioria após as 19h.

No relatório faltam os dados de quantidade de público da maioria dos espetáculos. Somente são explicitados os dados de 3 eventos, com um total de público de 471 pessoas. A FUNCEB divulgou que entre 2007 e 2009, o Cine Teatro atraiu 209 eventos, em 384 sessões contabilizando um público de mais de 27 mil pessoas (VER TABELA).

ESPAÇOS CULTURAIS FUNCEB – ATIVIDADES E PÚBLICO (BAHIA, 2007-2009)			
CENTRO DE CULTURA	EVENTOS	SESSÕES	PÚBLICO
CAPITAL E RMS			
Casa da Música	157	434	42540
C. C. Lauro de Freitas	209	384	27.891
Cine-teatro Solar Boa Vista	193	472	23.674
E. C. Alagados	237	514	8.778
E. Xisto Bahia	471	2.642	46.313
C. C. Plataforma	427	1.381	48.022
Teatro do ICEIA	114	714	19.156
INTERIOR			
C. C. Adonias Filho - Itabuna	253	486	117.027
C. C. de Alagoinhas	136	407	33.280
C. C. Amélio Amorim – Feira de Santana*	27	43	7.931
C. C. ACM - Jequié	49	59	15.806
C. C. Camilo de Jesus Lima – Vitória da Conquista	209	694	147.253
C. C. João Gilberto - Juazeiro	231	753	140.694
C. C. Olívia Barradas - Valença	318	2.110	95.512
C. C. Mutuípe	98	589	4.332
C. C. Porto Seguro	334	1979	89.430
Teatro Dona Canô - Santo Amaro	281	370	65.784
Centro de Cultura de Guanambi**	56	76	15.461
TOTAL	3.800	14.107	948.884

Fonte: SecultBA/FUNCEB

*Foram contabilizados os meses de outubro a dezembro 2009

**Foram contabilizados os meses de janeiro a dezembro de 2009

Fonte: SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA, 2009.

Não tive, porém, acesso ao detalhamento de dados como o perfil do público, o tipo de pauta ou linguagem desenvolvida. Apesar da falta de dados mais precisos, é perceptível que o espaço tem problemas para conseguir atrair um grande público. Dentre os fatores responsáveis podemos sugerir a pouca participação da população em eventos culturais, a falta de divulgação, a dificuldade de transporte e a segurança pública. Falta ao Cine Teatro de Lauro de Freitas a realização de pesquisas sistemáticas de público. Devido a isto, as informações sobre os freqüentadores do local são bastante generalistas e sem dados quantitativos e qualitativos precisos.

Um dos problemas que reflete diretamente no acesso do público ao cine Teatro é o transporte. Apesar de ser localizado no centro da cidade de Lauro de Freitas, o Cine Teatro fica em um local onde o transporte público é escasso à noite. Na cidade são oferecidas poucas linhas de ônibus. O transporte é complementado por vans e moto taxis que não conseguem suprir a carência da cidade. Como este é o horário preferencial da maioria dos espetáculos, fica difícil a locomoção do público dos seus bairros até o centro. O fato da programação se concentrar nos finais de semana também é outro empecilho, pois a frota diminui nestes dias.

Esta situação é ainda agravada pela falta de segurança nas ruas. Segundo Waiselfisz (2010), Lauro de Freitas é a 32ª cidade que mais tem homicídios no país. A situação de violência é perceptível nas ruas, com o número crescente de assassinatos e roubos. É difícil, entretanto, mencionar aqui dados quantitativos relacionados a esta problemática por não encontrar disponíveis relatórios de acessibilidade e transporte público na cidade.

“Todo fenômeno cultural para se efetivar, na atual sociedade de massas, necessita ser divulgado, condição essencial à formação de públicos” (MIRANDA, 2005, p.79). Apesar da salutar importância da comunicação explicitada anteriormente, a divulgação dos espetáculos do Cine Teatro de Lauro de Freitas é bastante precária. A princípio, isto deveria ficar a cargo da produção dos espetáculos. Entretanto, como poucos têm condições de arcar com mais este custo, esta demanda tenta ser cumprida pelo próprio espaço. O Cine Teatro não possui uma assessoria de comunicação e este importante elemento da produção cultural é improvisado por Hamilton Vieira e pelas bibliotecárias do espaço. Somado a isto, é pouca a relevância dos meios de comunicação próprios do município, o que dificulta ainda mais a comunicação mais próxima aos moradores da cidade.

A comunicação externa do Cine Teatro é realizada basicamente através do blog do espaço (<http://cineteatrodelaurodefreitas.blogspot.com/>), no qual é veiculada a programação disponível. Este blog é novo, existe desde dezembro de 2010. Hamilton, por ser jornalista, escreve os textos e as bibliotecárias atualizam o blog. Neste canal encontramos um breve histórico do espaço; dados sobre grupos, artistas e espaços culturais da cidade; e programação mensal. É difícil, porém, que as pessoas acessem o blog a partir do nada. Para que este tipo de comunicação seja efetiva, é preciso que haja outros meios para complementá-la, como o envio de newsletter e a presença de redes sociais. Há também envio de informação para o mailing do local que conta com o cadastro de aproximadamente 1.000 pessoas.

O blog da Diretoria de Espaços Culturais (<http://espacosculturais.wordpress.com/>), o Roteiro de Espaços Culturais SECULT¹³ e a Agenda Cultural Bahia são canais importantes de divulgação disponibilizados pelo governo do estado, pois possibilitam uma grande visibilidade para os eventos do Cine Teatro. No âmbito municipal, a função de divulgação da programação fica a cargo da Agenda Lauro (<http://www.imprensalauro.com.br/>), site da prefeitura que informa diferentes eventos da cidade.

¹³ Roteiro quinzenal produzido pela Secretaria de Cultura para divulgação da programação dos espaços culturais administrados pela SECULT. O arquivo fica disponível online no blog dos espaços culturais no endereço <http://espacosculturais.wordpress.com/espacosx/roteiro-quinzenal/> e é também enviado para o mailing da secretaria.

É importante para o espaço que suas ações sejam divulgadas em meios de comunicação que estejam além do âmbito governamental. Há produção de mídia espontânea também através de sites, blogs e jornais direcionados à cidade (ver anexo). Este é, por exemplo, o caso da Revista Vilas Magazine, que eventualmente divulga algumas ações do Cine Teatro. Outro veículo de comunicação é rádio Lauro de Freitas FM (87,9), que também divulga a agenda do espaço. No mês de outubro, foram 135 visualizações da agenda do espaço no site da própria rádio (<http://laurodefreitasfm.com.br>).

Além disso, às vezes são feitas divulgações esporádicas em revistas, jornais e sites locais. Devido a falta de recurso para a divulgação, não há verbas para ações mais efetivas, como serviços de panfletagem e divulgação em faixas, cartazes e carros de som. Estes tipos de ações são realizadas quando há apoio da prefeitura ou de alguma empresa ou loja local.

Não há divulgação oficial da programação em mídias sociais como Orkut, Twitter e Facebook, pois o Cine Teatro de Lauro de Freitas, além do blog, não possui nenhum outro perfil institucional na internet. Esta é uma grande debilidade da comunicação no espaço, pois como alerta Bossarino (2009), as mídias têm o poder de “permitirem a formação de comunidades, e serviços, tendo a tecnologia da Web como plataforma. Todo tipo de mídia social contém formas para compartilhar conteúdos e maneira colaborativa e interfaces diferenciadas”. Esta deveria ser uma potencialidade explorada pelo Cine Teatro. Atual e de fácil atualização, estas ferramentas são, em sua maioria, gratuitas e possibilitariam ao espaço explorar o ambiente virtual para divulgar informações sobre o funcionamento do espaço e sua programação. É preciso atentar também para o fato de que estas ferramentas se baseiam na conversação e no compartilhamento de informações. Se elaborada uma boa estratégia de comunicação, este poderia ser mais um meio de relacionamento com a comunidade, formação de público e prospecção de atrações artísticas para preenchimento de pauta.

São poucas as parcerias institucionais que o Cine Teatro de Lauro de Freitas realiza com os órgãos municipais. A mais notória e duradoura é com a Secretaria de Educação. Na tentativa de formar platéia, o coordenador combina com algumas escolas o passeio de alunos ao espaço. O apoio da secretaria é a liberação dos alunos e o transporte da escola até o local. O coordenador Hamilton Vieira pontua esta cooperação como a mais significativa no atual momento,

Nós temos tido uma parceria bastante bacana com a secretaria de educação, que sempre tem nos fornecido transporte para trazer os alunos do ensino fundamental, tanto do diurno quanto do noturno pra assistir aos nossos espetáculos. Mas a escola tem uma coisa meio contraditória também, é que às vezes o aluno não pode estar

saindo de sala de aula pois existe um calendário que ele tem que cumprir. (VIEIRA, 2010).

Em relação à Secretaria de Cultura e Turismo do município e ao Conselho de Cultura, também não existe nenhum programa mais estruturado de apoio ou parceria. Há apenas ligação entre eles quando ocorre um evento e é necessária a cessão do espaço. Também não há registro de articulações de projetos longínquos com outras entidades culturais e empresas privadas.

É preciso atentar para outros fatores que também limitam o acesso do público. A desativação da biblioteca, por exemplo, fez cair o número de freqüentadores ao espaço. O Cine Teatro de Lauro de Freitas não estava preparado para receber tal estrutura nem recebeu investimentos para que isto acontecesse. A biblioteca foi desativada por falta de condições apropriadas de funcionamento. A sala em que estava localizada não oferecia iluminação, ventilação, nem umidade adequadas para a conservação do acervo de livros. Como grande parte dos livros que se encontravam no local eram didáticos e paradidáticos, a maioria do público que freqüentava a biblioteca era de estudantes do ensino fundamental para realização de pesquisas escolares. Esta era uma forma extremamente importante de movimentação do espaço e aproximação da população com o Cine Teatro. Se tivesse sido aliada a um bom projeto, a biblioteca seria mais um fator atrativo, dando mais uma funcionalidade ao espaço e tornando-o um espaço de convivência para as pessoas da cidade.

Outra deficiência estrutural do Cine Teatro de Lauro de Freitas é a falta de salas de ensaio. É de extrema importância que um espaço como este tenha instalações adequadas para ensaios de espetáculos. Além de serem mais confortáveis, elas seriam uma grande vantagem para futuros grupos residentes do espaço, que poderiam utilizar o espaço no processo de montagens dos espetáculos. Uma sala de ensaio aumentaria ainda mais a funcionalidade deste espaço cultural. A pauta poderia ser alugada ou cedida para grupos artísticos, a depender da necessidade e do objetivo do Cine Teatro.

Considerações finais

O Cine Teatro de Lauro de Freitas é um equipamento essencial para a dinâmica cultural da cidade. Além de estar localizado em um ponto estratégico, no centro da cidade, também é uma das poucas opções de espaços culturais da Região Metropolitana de Salvador. O espaço fica em frente a praça e próximo ao comércio local. Esta área possui um grande fluxo de pessoas transeuntes e moradores. O centro conta ainda com aproximadamente 6 escolas, entre instituições particulares e públicas. Entre grupos e associações culturais, o centro da cidade reúne cerca de 20 entidades. Algumas delas são bastante atuantes no município e possuem projetos sociais como o Grupo Bambolê, a Sociedade Cultural Távola e o Instituto Cultural Camarim.

Todo este potencial, entretanto, não é aproveitado ao máximo. Faltam recursos econômicos e estruturais para que o espaço possa funcionar em sua plenitude. O Cine Teatro não tem um investimento específico para ações de divulgação e contratação de programação, por exemplo. Ao cargo da Diretoria de Espaços Culturais, ficam questões administrativas, manutenção e parte da gestão da programação. Nesse sentido, houve um investimento considerável em reformas nas estruturas dos espaços e na aquisição e manutenção de equipamentos técnicos. É notável também o projeto de intercâmbio entre os espaços culturais que tiram os coordenadores do isolamento de suas cidades e os colocam em contato com novas realidades e perspectivas. Entretanto, há a deficiência na necessária qualificação dos funcionários. Este fato é agravado no interior do estado, onde as poucas ações que são executadas não conseguem chegar devido à distância. Para melhor estruturação dos projetos do Cine Teatro de Lauro de Freitas é preciso a elaboração de planejamentos a longo prazo com definições de objetivos, metas e planos de ação. Deste modo, será possível prever e organizar melhor as ações do público, assim, como planejar captação de parcerias e públicos. Apesar de ser notável a atenção que o governo estadual deu nos últimos anos a requalificação dos espaços culturais tanto no interior quanto na capital, o órgão não consegue ter um alcance ao ponto das especificidades de cada equipamento cultural.

O acesso de público é um dos grandes problemas enfrentado atualmente pelo Cine Teatro de Lauro de Freitas. Limitações na segurança, no transporte e na divulgação impedem que o Cine Teatro seja freqüentado pelos próprios moradores da cidade. Aliado a esta conjuntura, não há por parte do espaço o desenvolvimento de nenhum projeto específico para os moradores da cidade. Falta este maior engajamento essencial para dinamizar as atividades

do local. A realização de ações que promovessem uma efetiva política de relacionamento com seu público seria uma possível forma de aumentar a frequência ao espaço e um projeto real de formação de plateia. Este acesso é ainda um reflexo da ausência de programas para formação de público do espaço. Não há ainda projetos sistemáticos executados pelo Cine Teatro de Lauro de Freitas com o intuito de aproximar a população deste espaço cultural. Parcerias e convênios com escolas, associações e grupos culturais seriam medidas interessantes para conseguir resultados positivos neste sentido.

Questões físicas dificultam ainda mais a situação. O Cine Teatro de Lauro de Freitas não dispõe de salas de ensaio em suas estruturas, o que dificulta o ensaio de espetáculos e a prospecção de grupos residentes. Além disso, a biblioteca que funcionava no espaço e que atraía uma quantidade considerável de visitantes também foi fechada por falta de infra-estrutura. Falta ao espaço um caráter mais multiuso. Concordo com Botelho; Oliveira (2010), quando defendem que um equipamento mais dinâmico e diversificado, promove mais facilmente o convívio e a sociabilidade no local. A antiga biblioteca seria um espaço fundamental nesse sentido, já que proporcionaria uma maior circulação e uma aproximação natural dos frequentadores com os espaços do cine teatro. Já que ela foi desativada, existe este desafio posto ao espaço, em criar mecanismos e projetos para promover a aproximação e frequência da população ao equipamento cultural.

Como único equipamento público de cultura da cidade, o Cine Teatro possui o claro potencial de ser o espaço mais frequentado e conhecido no município. Para isto acontecer, as articulações institucionais precisam ser mais bem exploradas e aproveitadas. O espaço mantém somente uma parceria com a Secretaria de Educação. Esta parceria, entretanto, é extremamente fraca, com a liberação de estudantes e cessão de transporte. Já que existe este diálogo entre os órgãos, deveria se pensar em um projeto pedagógico que unisse cultura e educação. Não basear apenas o apoio em eventos esporádicos, mas pensar em ações em longo prazo que unam a educação à formação de plateia. Além disso, é preciso também que o espaço se comunique e construa laços com outras instâncias, como a Secretaria Municipal de Cultura e o Conselho Estadual de Cultura. Seria de total interesse para ambos que se formalizassem programas e ações continuadas em conjunto para a cidade. Para tanto, é preciso que exista a vontade de realização e um maior diálogo entre as partes. É preciso não esquecer também das instâncias não governamentais, como os grupos culturais, artistas locais e empresas privadas. Esses podem ser também grandes parceiros na elaboração, produção e divulgação de eventos e projetos.

O contexto que circunda o funcionamento do Cine Teatro de Lauro de Freitas é bastante complexo. Para um funcionamento mais satisfatório do espaço, com programas próprios e maior participação do público, é preciso que tais deficiências explicitadas anteriormente sejam sanadas ou então que seja construído um caminho alternativo para uma melhor administração do espaço e o maior acesso à cultura por parte da sociedade. A indicação de formulação de políticas públicas para a cultura na cidade e o maior engajamento da população em instâncias participativas como o Conselho Municipal de Cultura são pontos positivos neste sentido. Além disso, a crescente preocupação e investimento por parte do estado são indicativos de um futuro mais promissor em relação à gestão dos equipamentos culturais e em consequência, o Cine Teatro de Lauro de Freitas.

Esta monografia é apenas o início de uma investigação que precisa de mais tempo para ser aprofundada. Ainda são raras análises sobre o contexto cultural fora de Salvador. O exemplo da IV Conferência Territorial de Cultura, realizada pela SECULT em outubro de 2011, já é um sinal positivo neste sentido. No encontro, representantes de dez cidades da RMS discutiram um novo formato de políticas públicas para os municípios. Este exemplo é positivo, mais ainda é muito pouco para as possibilidades de ações que podem ser realizadas. O debate e a formulação de políticas culturais no campo governamental é um ponto imprescindível nesta questão. Mas também é preciso avanços nas pesquisas acadêmicas para esta temática, que atualmente possui escassos estudos sobre a cultura fora da capital baiana. Este breve diagnóstico sobre o Cine Teatro de Lauro de Freitas é, então, uma forma de contribuir para o avanço desta problemática que merece mais atenção de nossos estudiosos e governantes.

Referências bibliográficas

BAHIA. **Decreto nº 9.073/2004 – 4º Regimento Interno**. Regimento Do Conselho Estadual De Cultura Da Bahia. Governo Do Estado Da Bahia. Secretaria da Cultura Conselho Estadual de Cultura. Salvador, 2004. Disponível em:
http://conselhodeculturaba.files.wordpress.com/2009/03/regimento-interno_ccc.pdf. Acesso: 09. 10

BAHIA. **Instrução Nº 003 de 12 de Junho de 2001**. Secretaria de Administração do Estado da Bahia. Disponível em:
<http://www.portaldoservidor.ba.gov.br/sites/default/files/Documento14.pdf> Acesso em: 15 nov. 2011.

BARBALHO, Alexandre. **Política cultural**. In: RUBIM, Linda. (org.). Organização e produção da cultura. Salvador: EDUFBA, 2005.

BARBOSA, Frederico. **O consumo cultural das famílias brasileiras**. In: BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto de Pesquisas Econômicas. Economia e política cultural: acesso, emprego e financiamento. Brasília: Ministério da Cultura, 2007, p. 17-56. (Cadernos de Políticas Culturais, v. 3)

BARROS, José Marcio. **Processos (trans)formativos e a gestão da diversidade cultural**. In: CALABRE, Lia. Políticas culturais: reflexões sobre gestão, processos participativos e desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural Rio, 2009.

BOAS, Rosa Villas. **Gestão Cultural**. In: RUBIM, Linda (org.). Organização e Produção da Cultura. Salvador: EDUFBA, 2005. pp. 99-116.

BOSSARINO, F.; TOLEDO, Alberto Z.; Carlos Miguel T., 2009, “**Extração**“. In Anais do XIV Encontro de Iniciação Científica da PUC-Campinas.

BOTELHO, Isaura. **Os equipamentos culturais na cidade de São Paulo: um desafio para a gestão pública**. In: Espaço e Debates – Revista de estudos regionais e urbanos, v. 23, n. 43-44, jan./dez. 2003.

BOTELHO, Isaura; OLIVEIRA, Maria Carolina Vasconcelos. **Centros Culturais e a Formação de Novos Públicos**. In: Percepções – Cinco Questões sobre Políticas Culturais. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/bcodemidias/001782.pdf> acesso. Acesso: 27 out 2011.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/6620513/Dicionario-Critico-de-Politica-Cultural-Teixeira-Coelho> . Acesso: 21 out 2011.

COELHO, Teixeira. **Política cultural em nova chave - Indicadores qualitativos da ação cultural**. In: Revista Observatório Itaú Cultural/OIC - n. 3 (set./dez. 2007). – São Paulo: Itaú Cultural, 2007.

CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DO MUNICÍPIO DE LAURO DE FREITAS.
Regimento Interno do Conselho Municipal de Cultura do Município de Lauro de Freitas. Disponível em:

http://ba.portaldatransparencia.com.br/prefeitura/laurodefreitas/pt/listagem.cfm?pagina=abre_documentos&arquivo=_repositorio/_publicacoes/_documentos/_ato_oficial/230/1CB0288A-CF84-9676-5A5595D1DAB1C0DA09062010092953.pdf&mime_type=application/pdf
Acesso em: 12 de out. 2011.

CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DO MUNICÍPIO DE LAURO DE FREITAS.
Edital De Convocação De Processo Eleitoral Cmc. Disponível em:

http://ba.portaldatransparencia.com.br/prefeitura/laurodefreitas/pt/listagem.cfm?pagina=abre_documentos&arquivo=_repositorio/_publicacoes/_documentos/_ato_oficial/230/27DB925A-F48C-3270-B291062A5C3A42B105042011074951.pdf&mime_type=application/pdf
acesso12.10

CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DO MUNICÍPIO DE LAURO DE FREITAS.
Calendário Cultural das manifestações tradicionais do Município de Lauro de Freitas.
Disponível em:

http://ba.portaldatransparencia.com.br/prefeitura/laurodefreitas/pt/listagem.cfm?pagina=abre_documentos&arquivo=_repositorio/_publicacoes/_documentos/_ato_oficial/230/1CAF7860-FBBF-52DF-8C6437E7B781DE3509062010092908.pdf&mime_type=application/pdf
Acesso em: 12 out. 2011.

DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa, 2010. Disponível em:
<http://www.priberam.pt/dlpo/> Acesso: 10 out. 2011.

FERNANDES, Taiane. **Fronteiras das políticas culturais baianas.** Trabalho apresentado no III ENECULT, 2007.

FREITAS, Gildásio. **Influências e contribuições afro-brasileiras em Lauro de Freitas.**
Lauro de Freitas: JSP Jornal e Gráfica, 2006.

FREITAS, Gildásio; CORREIA, Emanuel Paranhos. **Livro da história Lauro de Freitas: antiga freguesia de Santo Amaro do Ipitanga, 1608-2008: 400anos.** Lauro de Freitas: JSP Jornal e Gráfica, 2008.

ESPAÇOS CULTURAIS. **Espaços do interior.** Disponível em:
<http://espacosculturais.wordpress.com/espacosx/espacos-do-interior/> Acesso em: 11 nov.11.

FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA. **Manual de Gestão dos Espaços culturais da FUNCEB.** Salvador, 2008

FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA. **Relatório 2009 /2010.** Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 2010.

GONÇALVES, Rosa. **Centro de Cultura de Lauro de Freitas: 15 anos de arte popular.**
Fundação Cultural do Estado da Bahia. 1998

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Resultados Preliminares do Universo do Censo Demográfico 2010.** Disponível em:

http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/temas.php?nomemun=Lauro%20de%20Freitas&codmun=291920&tema=result_prel_univer_censo2010&desc=Resultados%20Preliminares%20do%20Universo%20do%20Censo%20Demogr%20E1fico%202010&legenda=Fonte%3A%20IBGE%20Resultados%20Preliminares%20do%20Universo%20do%20Censo%20Demogr%20E1fico%202010.&uf=ba&r=2 Acesso em: 12 de out. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> Acesso: 03 set. 2011.

INSTRUÇÃO Nº 003 DE 12 DE JUNHO DE 2001. Disponível em: http://www2.portaldoservidor.ba.gov.br/legislacao_inst01_txt002.asp Acesso: 27 out 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. “**Perfil das Informações Básicas Municipais**”. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/.../perfilmunic/default.shtm> Acesso em: 23 ago 2011.

KAUARK, Giuliana. **Entrevista cedida pela Diretora de Espaços Culturais da SECULT**. Salvador: 2011. Gravação mp3 (40min 52seg).

LAURO DE FREITAS. **Lei Municipal Nº. 1.404 de 28 de Dezembro de 2010**. Disponível em:

http://ba.portaldatransparencia.com.br/prefeitura/laurodefreitas/pt/listagem.cfm?pagina=abre_documentos&arquivo=_repositorio/_publicacoes/_documentos/_igf/230/EE68FF71-0C4A-FCC7-B245AA57493C4D0103022011110334.pdf&mime_type=application/pdf

Acesso: 12 out 2010

LAURO DE FREITAS. **Lei Municipal Nº. 1.362, de 01 de Dezembro de 2009**. Plano Plurianual PPA – 2010 – 2013. Disponível em:

http://ba.portaldatransparencia.com.br/prefeitura/laurodefreitas/pt/listagem.cfm?pagina=abre_documentos&arquivo=_repositorio/_publicacoes/_documentos/_igf/230/4F7DC278-D61F-2D38-16C920520F062AE302122009100419.pdf&mime_type=application/pdf Acesso em: 12 de out. 2011.

LEITÃO, Cláudia. **Cultura e municipalização**. Salvador: Secretaria de Cultura, Fundação Pedro Calmom, 2009 (Coleção Cultura é o quê? III)

MIRANDA, Nadja Magalhães. **Divulgação e jornalismo cultural**. In: RUBIM, Linda. (org.). Organização e produção da cultura. Salvador: EDUFBA, 2005.

NUSSBAUMER, Gisele Marchiori; RATTES, Plínio César. **Equipamentos culturais de salvador: públicos, políticas e mercados**. Texto apresentado no V Enlepicc - Encontro Latino de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura, 11 de novembro de 2005, Faculdade Social da Bahia, Salvador/BA. Disponível em:

http://www.cult.ufba.br/arquivos/V_enlepicc_equipamentos_culturais.pdf Acesso: 22 out. 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**. 2002. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf> Acesso em: 08 nov. 2011.

PREFEITURA DE LAURO DE FREITAS. Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Disponível em:

http://www.laurodefreitas.ba.gov.br/admin/app_index.php?chave=49abb50c8bc4afd35e558b6415084be8c3c575b7&acao=exibir_composicao&menuview=no Acesso em: 13 de out. 2010

RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Políticas culturais entre o possível e o impossível**. In:

NUSSBAUMER, Gisele Marchiori. Teorias e políticas da cultura: visões multidisciplinares. Salvador: EDUFBA, 2007c. 257 p.

(NUSSBAUMER; RATTES. **Equipamentos culturais de salvador: públicos, políticas e mercados**. 2005. Disponível em: <http://www.rp-bahia.com.br/biblioteca/pdf/GiseleNussbaumer.pdf> Acesso: 18 dez 2011

RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Políticas culturais no Brasil: tristes tradições e enormes desafios**. Salvador, 2007a. Disponível em: http://www.cultura.ba.gov.br/wp-content/uploads/2010/Sistema/Artigo_Albino_Rubim.pdf. Acesso: 4 out de 2011.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Políticas culturais do Governo Lula / Gil: desafios e enfrentamentos**. Salvador, 2007.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Políticas públicas de cultura no Brasil e na Bahia. Salvador, 2007b**

SANDRONI, Paulo de. **Novíssimo dicionário de economia**. Organização e supervisão editora Best Sellers, 1999

SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA. **Relatório de Atividades 2007/2009**. Disponível em: http://www.cultura.ba.gov.br/wp-content/uploads/2010/12/Relatorio_SECULT-2007-2010.pdf Acesso: 10 out. 2011.

SECRETARIA DE CULTURA DA BAHIA. **Organograma Dirigentes SECULT**. Disponível em:

http://www.cultura.ba.gov.br/wpcontent/uploads/2010/06/Organograma_SECULT_Dirigentes.pdf Acesso em: 28 out. 2011.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DA BAHIA. **A Região Metropolitana de Salvador**. Disponível em:

http://www.sedur.ba.gov.br/hotsite_folder_rms/municipios.htm Acesso 11 de out 11,

VIEIRA, Hamilton. **Entrevista concedida pelo Coordenador do Cine Teatro de Lauro de Freitas**. Lauro de Freitas: 2011. Gravação mp3 (39min46seg)

VINAGRE, Ápio. **Entrevista cedida pelo Presidente do Conselho Municipal de Cultura de Lauro de Freitas**. Lauro de Freitas: 2011. Gravação mp3 (11min22seg)

WASELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2010**. Anatomia dos Homicídios no Brasil. Brasília: Instituto Sangari, RITLA, Ministério da Justiça, 2010. Disponível em: <http://www.sangari.com/midias/pdfs/MapaViolencia2010.pdf> Acesso: 18 out. 2011.

ANEXOS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO CINE TEATRO DE LAURO DE FREITAS
(2011)

Fonte: Diretoria de Espaços Culturais

Espaço Cultural	Mês	Evento	Linguagem	Origem da produção	Data de realização	Horário de realização	Ingresso (meia)	Ingresso (inteira)	Síntese do evento	Tipo de pauta*	Tipo de contrato**	%	
CINE TEATRO LAURO DE FREITAS	JANEIRO	ATOR MANIETADA	TEATRO		28	20h	GRATUITO	-		APR	ISEN	0	
CINE TEATRO LAURO DE FREITAS	JANEIRO	VIVA O NORDESTE	MÚSICA		27	20h	GRATUITO	-		APR	ISEN	0	
CINE TEATRO LAURO DE FREITAS	JANEIRO	RECITAL DE POESIA	LITERATURA		14	20h às 22h	GRATUITO	-		APR	ISEN	0	
CINE TEATRO LAURO DE FREITAS	JANEIRO	FORMAÇÃO DO ATOR	TEATRO		DO DIA 18/01 À 04/02	18h às 22h	GRATUITO	-		OFI	ISEN	0	
CINE TEATRO LAURO DE FREITAS	FEVEREIRO	PROJETO CAMINHO DAS PEDRAS VIVAS	TEATRO		DO DIA 18/01 À 04/03	18h às 22h	GRATUITO	-		OFI	ISEN	0	
CINE TEATRO LAURO DE FREITAS	JANEIRO	FORMAÇÃO DO ATOR	TEATRO		15	20h	GRATUITO	-		APR	ISEN	0	
CINE TEATRO LAURO DE FREITAS	JANEIRO	LUMIÃO DE VÓS	MÚSICA		12	20h	GRATUITO	-		APR	ISEN	0	
CINE TEATRO LAURO DE FREITAS	JANEIRO	TODOS OS LADOS	MÚSICA		23	20h às 22h	GRATUITO	-		APR	ISEN	0	
CINE TEATRO LAURO DE FREITAS	MARÇO	CINCO CONTRA UM	TEATRO		25	13h às 18h	GRATUITO	-		APR	ISEN	0	
CINE TEATRO LAURO DE FREITAS	MARÇO	O MENINO E A ESTRELA MÁGICA	TEATRO		25	19h às 21:30h	GRATUITO	-		LAN	ISEN	0	
CINE TEATRO LAURO DE FREITAS	FEVEREIRO	LANÇAMENTO DO CD DE HIP-HOP DO	MÚSICA		19	20h às 22h	GRATUITO	-		APR	ISEN	0	
CINE TEATRO LAURO DE FREITAS	MARÇO	ESPECTÁCULO MUSICAL "ANDARILHOS"	MÚSICA		17	19h às 21:30h	GRATUITO	-		REU	ISEN	0	
CINE TEATRO LAURO DE FREITAS	FEVEREIRO	ENTREGA DOS CERTIFICADOS AOS	TEATRO		18 E 26	20h	4	2		APR	ISEN	0	
CINE TEATRO LAURO DE FREITAS	MARÇO	QUATRO FACES, VÁRIOS ATORES, MUITOS VÉ	TEATRO		27	20h	GRATUITO	-		APR	ISEN	0	
CINE TEATRO LAURO DE FREITAS	MARÇO	MULHER EMPRESTADA	TEATRO		28	20h	GRATUITO	-		GRATUITORABALHO	APR	ISEN	0
CINE TEATRO LAURO DE FREITAS	ABRIL	DIA DA DANÇA	DANÇA		08 E 09	20h	8	4	JULIO HUMI	APR	PC	10	
CINE TEATRO LAURO DE FREITAS	ABRIL	SANTO DE CASA NÃO FAZ MILAGRE	TEATRO		1	20h	GRATUITO	GRATUITO		APR	ISEN	0	
CINE TEATRO LAURO DE FREITAS	ABRIL	MOSTRA DE DANÇA E ARTES CIRCENSES	DANÇA		2, 23	18h	4	2		APR	TM	10	
CINE TEATRO LAURO DE FREITAS	ABRIL	1º FESTIVAL GOSPEL DE VERÃO	MÚSICA		7	18h	4	2		APR	TM	10	
CINE TEATRO LAURO DE FREITAS	MAIO	1º FESTIVAL GOSPEL DE VERÃO	MÚSICA		29, 30	20h	6	3		APR E OFI	ISEN	0	
CINE TEATRO LAURO DE FREITAS	ABRIL	OFICINA DE DANÇA DO VENTRE E APRESE	DANÇA		SEGUNDA A DOMINGO	19h	GRATUITO	GRATUITO		ENS	ISEN	0	
CINE TEATRO LAURO DE FREITAS	FEVEREIRO	PAIXÃO DE CRISTO	TEATRO		SEGUNDA A DOMINGO	19h	GRATUITO	GRATUITO		ENS	ISEN	0	
CINE TEATRO LAURO DE FREITAS	MARÇO	PAIXÃO DE CRISTO	TEATRO		SEGUNDA A DOMINGO	19h	GRATUITO	GRATUITO		ENS	ISEN	0	
CINE TEATRO LAURO DE FREITAS	ABRIL	PAIXÃO DE CRISTO	TEATRO		SEGUNDA A DOMINGO	19h	GRATUITO	GRATUITO		ENS	ISEN	0	
CINE TEATRO LAURO DE FREITAS	ABRIL	PAIXÃO DE CRISTO	TEATRO		14 A 17	09h às 23	GRATUITO	GRATUITO		APR	ISEN	0	

RIDER TÉCNICO DO CINE TEATRO DE LAURO DE FREITAS

Capacidade

- 210 ASSENTOS FIXOS
- 100 ASSENTOS NÃO FIXOS
- NÃO EXISTEM ASSENTOS DESTINADOS A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Medidas do Palco

Proscênio

- Não existe extensão do palco.

Caixa

- Altura: 5,95 mt
- Largura: 11,05 mt
- Profundidade: 4,90 mt

Boca de cena

- Altura: 5,95 mt
- Largura: 11,05

Outras medidas

- Altura do palco: 5,95 mt
- Altura da vara de luz e cenário até o piso do palco ; 5,60 mt
- Altura do teto até o palco (pé direito) – 5,95 mt
- Altura da vara de luz da platéia – 6,50 m
- Altura da vara de luz ao proscênio – 5,95 mt
- Coxia: 1,85 mt
- Camarim 1: 3,04 x 1,64 m
- Camarim 2: 3,04 x 1,64 m
- Banheiro dos camarins: 1,20 x 2,56 m
- Corredor entre a rotunda e o paredão do fundo: 1,40 mt
- Tamanho ideal do cenário de fundo (painel): 5,95 mt

Outras informações

- Corrente elétrica p/ equipamento de iluminação
- Corrente elétrica para uso geral
- Três camarins

Equipamento de Sonorização e Audiovisual (Locados pela AT sonorização)

- 01 mesa de som ,ciclotron, MX SD16
- 02 equalizadores, ciclotron, 2312
- 02 caixas de retorno
- 02 caixas de P.A.
- 01 DVD, LG
- 02 microfones, superlux
- 03 pedestais, visão
- 01 potência
- 7 cabos de microfone

Equipamentos Audiovisuais

- 01 retroprojektor, benq
- 01 DVD portátil, britânia
- 01 tela de projeção (fora de uso)

Equipamentos de Iluminação Cênica

- 01 mesa de luz – 36 canais analógica;
- 01 rack – 12 entradas (4.000 cada) – entrada para mesa digital;
- 06 refletores pares – foco 05
- 06 refletores pares – foco 01
- 06 refletores PC
- 02 refletores set-light (sem lâmpadas)
- 60 refletores pares Jub light (fora de uso)

Fonte: http://espacosculturais.files.wordpress.com/2009/09/rider_tc3a9cnico_lauro-de-freitas.pdf

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO: CMC Nº. 001/2010**CALENDÁRIO CULTURAL DAS MANIFESTAÇÕES TRADICIONAIS DO
MUNICÍPIO DE LAURO DE FREITAS**

Janeiro. 05 e 06 - Festa de Reis
15 e 16 – festa do Padroeiro.

Fevereiro. 02 – Festa de Iemanjá.
Data móvel – Manifestações Culturais Carnavalescas.

Março. 19 – Festa de São José - Padroeiro do Quingoma.
Data móvel – celebração da Semana Santa – Paixão de Cristo.

Junho. 01 a 13 – Trezena de Santo Antônio.
23 e 24 – Festa de São João.

Julho. 31 – Comemoração Emancipação Municipal.

Setembro. Segundo final de semana do mês – Micareta de Portão.

Outubro. 04 – Missa de São Francisco.
OBS.: Domingo depois do dia 04 de outubro se realiza a procissão e os festejos. Em caso de ano eleitoral são transferidos para o domingo seguinte.

Novembro. Último final de semana do mês – Lavagem do Largo do Caranguejo.

Dezembro. 08 – Festa de Nossa Senhora da Conceição de Areia Branca.
Último sábado do mês – Lavagem do Pé do Oití.
Lauro de Freitas, 08 de maio de 2010.

Raimundo Nonato das Neves

Presidente do Conselho

Ápio Vinagre Nascimento

Vice-Presidente do Conselho

Fábio Pereira Barros
Secretário Geral do Conselho

Este documento foi assinado digitalmente por AC SERASA SRF ICP-BRASIL.